



Orçamento é hoje entregue ao Parlamento

Pela segunda vez desde 1974 o Orçamento de Estado dá entrada na Assembleia da República no prazo estabelecido pela Constituição, isto é, 15 de Outubro do ano anterior a que respeita. O Governo garantiu ontem que o Orçamento de Estado para 1987 dará hoje, quarta-feira, dia 15, entrada na Assembleia da República, cumprindo assim o prazo legal.

O mesmo aconteceu com o Orçamento para 1984, que foi enviado para o Parlamento a 17 de Outubro de 1983, uma segunda-feira, já que o dia 15 foi um sábado.

Miguel Cadilhe e Ernâni Lopes são assim os únicos ministros das Finanças que cumpriram os prazos legais desde 1974.

Em onze anos, esta é a segunda vez que as propostas da lei do Orçamento de Estado dão entrada no Parlamento no prazo legal, já que os Orçamentos de 1975 e 1976 foram aprovados por decreto governamental.

Dos Orçamentos aprovados pela Assembleia da República, seis só deram entrada no próprio ano a que diziam respeito, tendo-se recorrido ao sistema dos duodécimos em 1978, 1979, 1980, 1981, 1985 e 1986.

Os maiores atrasos na apresentação da proposta de lei verificaram-se em 1978 e 1981, que deram entrada no Parlamento em 15 e 10 de Março, respectivamente.

Os Orçamentos que deram entrada no ano anterior ao que respeitavam foram os de 1977 e 1982.

Veto de Soares

Alteração ao IVA inconstitucional

O Tribunal Constitucional considerou inconstitucional uma alteração ao IVA sobre transmissões de bens para fins privados, anunciou ontem o chefe da Casa Civil da Presidência da República.

O diploma tinha sido objecto de um pedido de fiscalização preventiva da constitucionalidade solicitado pelo Presidente da República.

Sobe assim para três o número de diplomas governamentais vetados pelo Presidente da República desde que foi empossado há sete meses.

Os outros diplomas dizem respeito a uma alteração de dois artigos das bases gerais das empresas públicas e à SOCARMAR.

Durante o mandato do actual Presidente da República foram recebidos em Belém 444 diplomas do Governo, dos quais 415 foram promulgados e os restantes 21 estão em apreciação.

NESTA EDIÇÃO

PORTUGUESES TÊM POUCOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

LER NA PÁGINA 9

GAFANHA DA NAZARÉ: EXPROPRIAÇÕES VÃO COMEÇAR

LER NA PÁGINA 3

CALÇADO ULTRAPASSA VINHO DO PORTO EM FRANÇA

LER NA ÚLTIMA PÁGINA

Ajuda à agricultura

CEE decide no dia 24

A Comunidade Europeia decide no dia 24 da aprovação dos primeiros sete programas portugueses apresentados em Bruxelas no âmbito do PEDAP — soube-se de fonte oficial.

O Comité Permanente da CEE, órgão de ligação entre a Comissão e o Conselho, reúne nesse dia para apreciar definitivamente os projectos, que têm sofrido algumas alterações.

O Comité analisa os documentos já como propostas da Comissão, pois este órgão já se debruçou sobre os pedidos portugueses, que dizem respeito à electrificação e caminhos rurais, melhoria da sanidade animal, reflorestação, regadios e outras infra-estruturas.

O PEDAP, Programa Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa, é um auxílio especial da CEE a Portugal, a dez anos, e num valor total a fundo perdido da ordem dos 100 milhões de contos.



COLLINS (NOVA IORQUE) — Os irmãos Gancarz posando junto de duas abóboras gigantes com cerca de 385 e 297 kg, respectivamente, estabelecendo novos recordes mundiais no peso de abóboras. Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

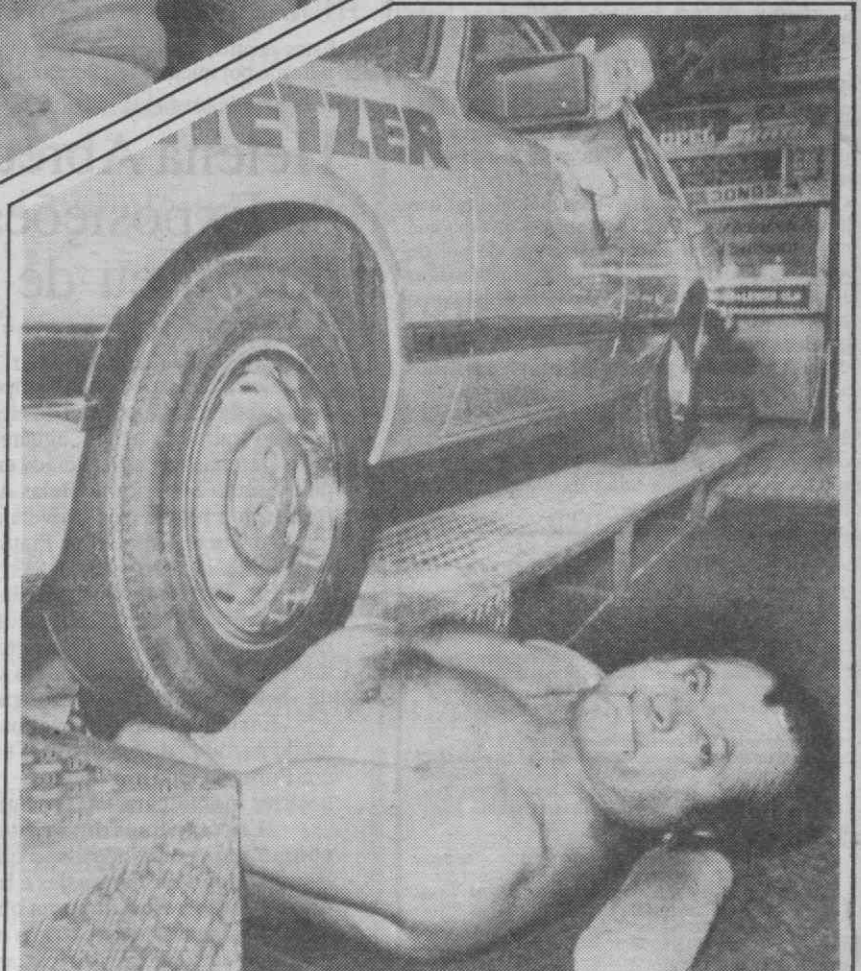
Escolaridade obrigatória sobe para 9 anos

LER NA PÁGINA 6

Importação de batata só com certificado

A batata de consumo importada passa a necessitar de um certificado atestando que foi tratada com um anti-abrolhante em Portugal e de se encontrar acondicionada em sacos de rede com capacidade de 25 ou 50 quilos.

As disposições ontem reveladas pela Junta Nacional das Frutas constam de despachos dos secretários de Estado da Alimentação, do Comércio Interno e do Comércio Externo.



BERLIM OCIDENTAL — O artista grego, Leon Samson, de 55 anos, exhibe a força dos seus músculos abdominais, levantando um carro de 1.300 kg. Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

Ventos e marés

Primeiro, honrar a Língua

Não há nada como a gente meter-se por entre uma corda de gente, em movimento ou parada, para fazer um diagnóstico (ainda que não rigoroso, mas sempre dá uma ideia), sobre qualquer coisa, história ou acontecimento, notícia ou aviso.

Assim é que eu, por desacerto do destino e avaria no carro, que se queixou, de repente, de um ruído esquisito nas rodas e na caixa de mudanças um tanto gasta (as máquinas são como os homens) me vi obrigado a desandar de comboio que, não sendo um horror de engrenagem ou possuindo o enguiço cíclico de mandar pernas para o hospital e, à sucapa, algumas almas para o outro mundo, tem praticamente o condão de igualar pela rasoira todos os homens.

E, já que vem a talhe de foice ou no buzinar frenético e forte do comboio, há dias recusei viajar até Lisboa de foguete, em primeira classe, primeiro, porque não era deputado, segundo porque me sentiria deslocado, eu que sempre fui homem de terceira e, uma que outra vez, de segunda. E eu que tenho afirmado, à veemência, que nenhum político me havia dado nada, de facto, a não ser o benefício de um sorriso ou ardor de uma súbita praga, tive de fazer justiça e dizer, alto e bom som, para quem quis ouvir:

«Até que enfim, que um político me dá alguma coisa».

De facto, uma viagem no foguete, não era coisa de deitar fora. Mas, se aproveitei a conta noutro bilhete, deixei fugir o foguete e meti-me no semidirecto com outros iguais. Mas isso não chega, para gritar ainda: viva a política, viva o foguete ou viva o foguete da política.

Mas estando eu a alongar-me e a afastar-me dos passos onde queria chegar, o mais cedo possível, porque as aulas já abriram no papel e os alunos desembarçam-se, da melhor maneira, dos livros e dos horários e já toparam alguns professores (e outros ainda estão de férias ou retidos no leito, com atestado médico), embrulhei-me, de mãos encavadas nos bolsos, como não querendo mais nada do que apanhar no peito o belo sol de Outono que se faz, com aquela açudada de estudantes, não só na estação, mas, depois, avenida acima, avenida abaixo.

Alegres sempre e dados ao desenfado, entre sorrisos e um piscar lampeiro de olhos, alguns queixavam-se:

«Começam as aulas e não há livros» — reclamava uma mocetona donairosa.

«Já tive duas gazetas do professor de Inglês» — brincava um aluno, da sardas empoeirando a ponta do nariz e as maçãs da face (pelo que me apercebi, era do Sétimo Ano).

«São tantas as edições de livros para os mesmos anos que os professores sentem-se embaraçados em escolher uma delas a tempo, ficam indecisos, não optam rapidamente e andamos assim aos caídos» — frisava um rapaz, de porte atlético, peitilho da camisa aberto à procura de ouvir soltar um suspiro qualquer entre os arbustos de um pequeno jardim por onde passavam.

«Temos aulas, mas não temos livros, professores» — era comentário, azedote e atrevido, de muitos outros que subiam ou desciam a cidade e, como ali, também nas ruas de outras cidades e outras vilas do País. «Na sala estamos à cunha!».

É um facto que não ouvi ninguém a dizer que chovesse na aula, mas vem longe o Inverno que anda risonho com o contentamento do sol de Outono que só o é, porque vai fazendo tombar as folhas e alguns velhinhos mais héticos, como diria Aquilino Ribeiro. (Mas também se não chover por aqui, há-de chover, se Deus quiser, por outras escolas e pegar musgo às paredes e aos tetos!).

O ano lectivo, efectivamente, melhor nuns sítios, pior noutros, começou e ainda vai a festa no papel ou já os livros começaram a ser devorados e as pestanas a arder na volúpia de tudo querer aprender.

E com uma novidade, boa, para ser elogiada.

Até que, enfim, que o Português é colocado como prémio de uma maratona. O Governo decretou e mandou publicar que quem vir uma raposa, vestida das roupas de La Fontaine, ou de boa samarra e das bandas da Serra da Estrela, poderá estar certo que marcará passo de novo.

De facto, se queremos uma Língua viva, dinâmica, criadora, inovando-se e gostando-se, até na simples conversa de lareira ou na conversa do adro ao domingo, é necessário que se lhe dê o lugar que tem de merecer. Ela é a nossa Língua que, muitos, arredam, ao contrário das outras Línguas, francesa ou inglesa, a quem muito menino mais se dedicava por snobismo ou pragmatismo, olhos no futuro e na CEE, esquecendo-se que a nossa Língua «última flor do Lácio, inculta e bela/tuba de alto clangor, lira

singela/que tens o trom e o silvo da procela/e o arrollo da saudade e da ternura...» no dizer do brasileiro Olavo Bilac, deve ser falada por duzentos milhões de pessoas, o que, além de ser obra, será orgulho. Mas, para se criar este amor à Língua, não há ninguém que lá consiga chegar, com êxito absoluto, sem um grande amor à Pátria e, por isso é que, na nossa modesta opinião, as selectas deveriam dar preferência aos escritores e poetas da Grei, esquecendo Agostinhos Netos (que já andaram em selectas revolucionárias), um Conan Doyle, Edgar Poe e mesmo Marguerite Joucenar, por muito valor criativo e literário de que sejam portadores. Deveriam dar preferência aos nossos usos e costumes, bem descritos, a certos temas e figuras da nossa história (talvez, mais interesses que histórias ao quotidiano), não liquidar Camões por ignorância (o que já foi feito após a revolução, e já chegara para magoar um poeta da sua estirpe) que «parece que até faleceu/por ver as gerações/a dividi-lo no liceu». Nós diríamos mais: a odiá-lo no liceu, porque os

professores, alguns, claro, percebem tanto de Camões como nós de lagares de azeite.

«Veja-se que de cinco alunos que já passaram pelo Sétimo para o qual vai o meu filho, só consegui aproveitar três livros» — dizia amargurada uma mãe preocupada com os transportes, o exagerado custos dos livros e a cantina.

De facto, O Governo, este ou outro (o de sombra não, porque de sombras andamos nós já tão cheios que só o Sol é que nos enche o peito e para alguns só mesmo o do Algarve!) tem de rever o sistema. Irá longe o tempo do livro único, como missal de missa, mas, quanto a nós, no máximo dois tipos de livros, de todos, eram o bastante, de contrário, quem perde sempre é o povo, e quem ganha são os que, vendo tudo à sorte, também se encaminham para forrar algum, enquanto é tempo. Mas que é demais é. E depois, venha o diabo e escolha. E, às vezes, não se sabe por que carga d'água nem sempre se prefere o melhor.

Armor Pires Mota

Jovens aprendem informática

A juventude de Aveiro vai ter brevemente a possibilidade de se familiarizar com o uso dos computadores, graças a uma iniciativa de formação de monitores de informática, desencadeada a nível nacional pela Associação para a Divulgação das Novas Tecnologias de Informação, NT 2000, com o apoio do Fundo Social Europeu e das Secretarias de Estado da Juventude e das Comunicações.

Os 7 futuros monitores, que irão dinamizar e enquadrar pedagogicamente a actividade do Centro Inforjovem da Delegação do FAOJ, encontram-se já em Aveiro, depois de terem frequentado em Lisboa, entre 1 de Julho e 17 de Setembro, a primeira parte de um curso intensivo promovido pela NT 2000, sob a responsabilidade técnica da Associação Portuguesa de Informática.

Os 200 rapazes e raparigas envolvidos na operação no conjunto do País, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos, e oriundos de 60 Centros Inforjovem de todos os distritos do Continente, estão agora a cumprir um período de aprendizagem essencialmente prático, no decurso do qual eles próprios iniciam outros jovens nos segredos dos computadores, através de pequenos cursos que já estão a animar nos seus centros de proveniência.

No mês de Dezembro todos eles regressam a Lisboa, para aí completarem a formação que depois dará acesso, à grande maioria deles, a um emprego como monitores dos respectivos Centros Inforjovem.

OS CENTROS INFORJOVEM

Estes centros, recorde-se, foram criados no ano passado por iniciativa da Secretaria de Estado

das Comunicações, no âmbito do programa Inforjovem, e visam essencialmente a vulgarização das novas tecnologias de informação entre a juventude. O programa Inforjovem foi entretanto relançado pelas Secretarias de Estado da Juventude e das Comunicações, com o apoio das Associações Portuguesas de Informática, Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações e NT 2000.

Os 200 monitores actualmente em formação deverão vir a tomar-se os agentes activos da disseminação, entre a juventude de todo o País, de uma cultura informática que de dia para dia se torna mais indispensável.

A sua preparação está a ser assegurada por uma equipa de 27 professores especializados que, nesta fase própria, os continuam a acompanhar através de visitas regulares a cada centro e de telefones e telexes directos pelos quais pode ser pedida toda e qualquer espécie de apoio. Em caso de necessidade as «equipas SOS» de professores deslocam-se aos centros que as solicitem para aí resolverem os problemas existentes.

O controlo do trabalho dos futuros monitores é feito com base na análise de relatórios semanais apresentados obrigatoriamente por eles e, tal como na primeira fase, a falta de cumprimento das cláusulas do contrato subscrito entre a NT

2000 e cada um deles dá origem às sanções previstas.

32 CONTOS POR MÊS

Nesse contrato, a Associação compromete-se, designadamente, a proporcionar-lhe alojamento, alimentação e transportes, bem como uma bolsa mensal de 32 contos durante sete meses. Os jovens, por seu turno, ficam, entre outras coisas, obrigados a serem «assíduos e pontuais» e a prestar as provas a que sejam submetidos.

Segundo fontes da organização, a primeira fase do curso decorreu com «elevados níveis de aproveitamento, sem que até agora se tenham verificado qualquer exclusão do curso e verificando-se apenas uma desistência por razões imperiosas de saúde».

As três fases da formação são compostas por um total de 772 horas de aulas e trabalho prático, a uma média diária de seis horas. O controlo da execução da acção e da sua qualidade pedagógica são efectuados pelo próprio Fundo Social Europeu, que financia a maior parte dos custos, e por uma empresa especializada, completamente alheia ao projecto.

Estão portanto reunidas todas as condições para que também a juventude da nossa região venha a usufruir dos conhecimentos adquiridos por estes futuros monitores, através do importante papel que eles certamente vão desempenhar no Centro Inforjovem.

Helena Abreu expõe pintura na Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Aveiro

A partir do próximo dia 17, e até ao dia 26, encontra-se patente ao público na Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Aveiro, uma exposição de pintura de Helena Abreu, com 34 trabalhos a óleo, aguarela e desenhos.

Helena Abreu licenciada em Desenho, pela Escola Superior de Belas Artes do Porto, frequentou também as Universidades do Porto e Coimbra, tendo o Curso Especial de Pintura da ESBAP, e exerce como professora efectiva no Ensino Secundário.

Em 1945 e 46 foi-lhe atribuído o Prémio Rodrigues Júnior, tendo recebido Menções Honrosas no «Salon des Artistes Français», em Paris, em 1978 e 80, ano em que foi admitida como sócia da «Société des Artistes Français».

É também autora de vários livros didácticos, tendo participado em diversas exposições colectivas, em Portugal e no estrangeiro, e várias individuais, em Portugal, Moçambique e Espanha.

«Encontramos uma pintura de grande qualidade, com um magnífico desenho que a complementa, donde o jogo de contrastes e harmonias com a linha e a cor, dando como resultado uma obra de grande seriedade e com uma artista que com a mesma calma domina situações pictóricas, conseguindo uma unidade expressiva de extraordinário lirismo. Trata-se do voo poético da cor e da forma» — diz Castro Conso, ao referir-se a Helena Abreu, num número de 1976 de «La Voz de Galicia».



DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 400

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES
LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579.

AGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VEISE — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VEISE — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 2546 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

Gafanha da Nazaré

As expropriações vão começar

Realizou-se ontem, uma reunião com os proprietários dos terrenos em zonas sujeitas a futuras expropriações devido às obras do Porto Comercial de Aveiro.

Durante o encontro foi feita uma exposição sobre a importância do porto de Aveiro e suas repercussões no desenvolvimento da região.

Quando aos terrenos a expropriar, motivo fundamental da reunião, foi acordado com as quase trezentas pessoas presentes, que num futuro muito breve começariam as demarcações das áreas a expropriar, e que os preços a pagar seriam justos.

Acolhendo esta notícia com grande receptividade, os presentes manifestaram a sua predisposição para

ajudar a JAPA no processo, apontaram sugestões quanto a metodologia a seguir, e em especial, propuseram que fossem a Junta de Freguesia local, a defender os interesses da população no processo.

Recorde-se que numa primeira fase, os terrenos em vias de expropriação, situam-se numa faixa compreendida entre o chamado nó da Barra (junto à Ponte) e as instalações do Porto Comercial, obra que vai brevemente a concurso.

Para além dos proprietários e dos elementos da Direcção da JAPA, estiveram presentes o vereador Humberto Rocha e o presidente da Junta de Freguesia, Mário Cardoso.

No próximo dia 31

Altos responsáveis da Renault Portuguesa visitam a AIA

No próximo dia 31 do corrente mês, pelas 10h30, as instalações da Associação Industrial de Agueda serão visitadas por altos responsáveis da Renault Portuguesa, empresa que, nos últimos tempos, tem vindo a colaborar e a receber colaboração da AIA em diversos campos, tais como a formação profissional e o sector de Subcontratação.

Ao que nos foi dado apurar, deslocar-se-ão à AIA o director da Renault Portuguesa, M.

George, o chefe do Departamento de Conservação, membros dos Serviços de Controlo de Qualidade, do Departamento de Fabricação e, ainda, dos Serviços Centrais de Produção.

Entretanto, no próximo dia 23, os participantes no curso de Controlo de Qualidade promovido pela AIA em colaboração com a Renault Portuguesa, vão visitar as instalações daquela empresa em Cacia.

Jornada da Segurança Social promovida pela AIDA

A AIDA — Associação Industrial do Distrito de Aveiro em colaboração com o Centro Regional de Segurança Social de Aveiro vai promover a realização de uma Jornada da Segurança Social a realizar amanhã, pelas 15 horas no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

A acção será orientada pelo dr. Oliveira Antunes, presidente da Comissão Directiva do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, e terá a colaboração de técnicos seus

directos colaboradores nas áreas correspondentes às matérias versadas.

A agenda de trabalhos será a seguinte:

A Taxa Social Única; descontos para a Segurança Social sobre o trabalho extraordinário; Segurança Social do Regime dos Independentes; incentivos às empresas que admitam jovens dos 16 aos 30 anos em primeiro emprego; emprego de deficientes; pré-reformas; Subsídio de Desemprego e Subsídio Social de Desemprego.

RONDA CITADINA

29.º Jamboree no Ar

Com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro vai realizar-se, no próximo fim-de-semana, no Recinto Municipal de Feiras e Exposições ao Cojo, durante 48 horas, com início às zero horas de sábado e até às 24 de domingo, o 29.º Jamboree no Ar, contactando os jovens escuteiros com os jovens de todo o mundo.

Trata-se de uma actividade de rádio-amadorismo contando os escuteiros com a colaboração de rádio-amadores locais, do FAOJ e Câmara Municipal.

Para o efeito vão ser instalados no Pavilhão Octogonal daquele recinto quatro postos de rádio com potência para cobrir todo o mundo.

Em paralelo os escuteiros promoverão um conjunto de actividades recreativas e culturais, abertas a todos os jovens, com exposições, ateliers, jogos, incluindo um Rali Paper de 24 horas, com a colaboração da Rádio Independente de Aveiro e várias outras entidades locais.

Celebrando-se este ano o «Ano Internacional da Paz», é com particular interesse que os escuteiros promovam esta actividade, para que se desenvolvam laços de amizade e compreensão entre os jovens de todo o mundo.

O perigo espreita em cada ultrapassagem

Na Artur Ravara, a nova avenida de escape rodoviário da cidade, é o local de passagem de carros de alta tonelagem, assim como dos vários veículos usados pelas pessoas no seu transporte diário.

No início da tarde de segunda-feira, um veículo

ligeiro, conduzido por Miguel João Aleluia, residente nesta cidade, ao ultrapassar um semi-reboque, conduzido por Fernando Rodrigues Gonçalves, da firma J. Amaral, e já a meio da manobra, viu-se atirado para a faixa separadora da rodovia, pois o camião iniciou por sua vez uma ultrapassagem a outro pesado.

Colhido o ligeiro, pelos rodados traseiros do reboque, foi arrastado cerca de 70 metros, indo bater frontalmente contra um dos postes de iluminação, da faixa separadora central.

Segundo apuramos, o camionista só se terá apercebido da presença do ligeiro, quando parou para ver o que se passava.

Danos pessoais não há, apenas a quase destruição do ligeiro e o susto dos seus ocupantes.

A PSP de Aveiro tomou conta da ocorrência.

Movimento da Lota de Aveiro

No dia de ontem deram entrada na Lota de Aveiro 3 arrastões da pesca costeira, que deixaram 8.771 kg de pescado num valor global de 1.280.125\$00.

A pesca artesanal local rendeu 325.005\$00 e a das motoras rendeu 26.520\$00, da local e das motoras da sardinha rendeu 1.230.850\$00.

Movimento no porto de Aveiro

Deram entrada ontem no porto de Aveiro o bacalhoeiro «Brites» e o norueguês «Snoper Gracht», que entrou vazio.

Sairam o alemão «Siggen II», com pasta de papel e o navio-tanque das Ilhas do Faró «Markland», que saiu vazio.

Acidente na estrada da Vagueira causou quatro feridos

Ontem cerca das 13 horas, na estrada da Vagueira, deu-se um embate entre dois veículos ligeiros, do que resultaram quatro feridos.

Num dos veículos seguia Carlos Manuel Tocha Terelho e sua esposa Maria Emília Abrantes Denido, residentes em Mira e no segundo veículo seguiam João António Jesus Resende e sua esposa Nancy Resende, ambos emigrantes na América e actualmente em férias em Vagos.

Os quatro ocupantes dos dois veículos encontraram-se internados no Hospital de Aveiro, devido aos ferimentos resultantes do acidente.

Também ainda vítima deste acidente e por se encontrar a brincar no local o menor Armando Miguel Ribeiro, deu também entrada no Hospital de Aveiro com uma clavícula partida.

Os feridos foram transportados ao hospital pelos Bombeiros Voluntários de Vagos tendo a GNR daquela vila tomado conta da ocorrência.

POLÍCIA JUDICIÁRIA EM AVEIRO

Início de funções a partir de hoje

A Polícia Judiciária acaba de ser finalmente instalada em Aveiro entrando em funções a partir de hoje e instalada no antigo Convento de Santo António, junto ao Parque Municipal.

Com efeito a Polícia Judiciária inicia as suas actividades de investigação hoje, começando apenas a funcionar 3 das 5 brigadas previstas.

Cada brigada é composta por um subinspector e quatro agentes, esperando-se que no princípio do próximo ano esteja a funcionar em pleno.

NECROLOGIA

MARIA DOS SANTOS MADRUGA MACHADO — Faleceu ontem, na sua residência, Maria dos Santos Madruga Machado, de 82 anos, natural de Lajes do Pico — Horta — Açores e residente em Albergaria-a-Velha.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 17.30 horas, saindo da Igreja Matriz para o cemitério desta vila.

Trata a Agência Funerária Pascoal de Lemos — Albergaria-a-Velha.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no Serviço de Urgências do Hospital de Aveiro, vítimas de acidentes de viação:

De um acidente ocorrido na Gafanha da Boa-Hora (Vagos), ficaram internados na Sala de Observações: João António Resende, de 24 anos, e sua esposa, Nancy Resende, de 18 anos, casada, doméstica, residentes em Vagos e Carlos Manuel Tocha Terelho, de 28 anos, casado, residente em Mira e sua esposa, Maria Emília Abrantes Denido, de 27 anos, casada, empregada bancária.

De um acidente ocorrido na Gafanha da Encarnação, deu entrada Manuel Sarabando Faustino, de 21 anos, casado, metalúrgico, residente na Gafanha da Encarnação e de um acidente ocorrido na Gafanha do Carmo ficou internado na Sala de Observações, Paulo Graça Torres, de 15 anos, residente na Gafanha da Vagueira.

ACIDENTES DE TRABALHO

Receberam tratamento no Serviço de Urgências daquele Hospital, vítimas de acidentes de trabalho e puderam seguir os seus destinos: Afonso Gomes Reis, de 35 anos, casado, construtor civil, residente em Cacia; António Manuel Marques Silva, de 32 anos, casado, forneiro, residente na Palhaça; Fernando Monteiro Guedes Pinho, de 20 anos, residente nesta cidade e José Manuel Laranjeira Melo, de 23 anos, casado, pedreiro, residente em Alquerubim.

ACIDENTES PESSOAIS

Vítimas de acidentes pessoais receberam tratamento naquele Serviço de Urgências e puderam regressar às suas residências: Manuel Rodrigues Nunes

Teixeira, de 49 anos, casado, mecânico, residente em Cacia; Manuel Luís Simões Silva, de 57 anos, funcionário público, residente na Costa do Valado; João Carlos Mota Vicente, de 12 anos, estudante, residente na Barra; José Nascimento Almeida Pinto, de 33 anos, casado, funcionário público, residente na Presa e Maria Zaida Rocha Oliveira Reis, de 50 anos, casada, doméstica, residente nesta cidade.

DIÁRIO DE AVEIRO

SENHOR EMPRESÁRIO

Como V. Ex.^{ta} bem saberá, a publicidade é uma técnica que tem por objectivo DAR A CONHECER um produto ou um serviço, estimulando o interesse por ele, com o fim de vender.

Com efeito, qualquer anúncio pretende:

- 1.º — Chamar a ATENÇÃO
- 2.º — Despertar o INTERESSE
- 3.º — Criar o DESEJO
- 4.º — Levar à ACÇÃO (ou aquisição).

O «Diário de Aveiro» é o Jornal diário regional da nossa terra que se vem afirmando como o principal veículo de ligação entre as nossas gentes. Impresso em sistema «off-set», permite a reprodução fácil de originais difíceis, valorizando o próprio anúncio.

Temos, pois, as condições necessárias para lhe prestar um bom serviço.

Contacte-nos!

Telefones: 20627 e 24601 (Sector de Publicidade).

Telex: 37489.

ÁGUEDA

Nova urbanização da Rua Fernando Caldeira prevê construção de parque de estacionamento

Como noticiámos em edição anterior do nosso Jornal, o Executivo camarário aguedense encarregou os Serviços Técnicos de Obras e Urbanização da autarquia de elaborarem um estudo sobre a transformação urbanística da Rua Fernando Caldeira, via que se situa entre o Tribunal e a Praça Conde de Águeda. Esse estudo foi recentemente terminado e prevê grandes modificações na referida artéria e no ordenamento de trânsito, como aliás, a imagem bem demonstra.

A única faixa de rodagem actualmente existente, segundo o estudo atrás citado, vai ser dividida em três, com cerca de 3,5 metros cada, duas delas destinadas à circulação no sentido Tribunal-Praça Conde de Águeda e a outra para o sentido oposto.

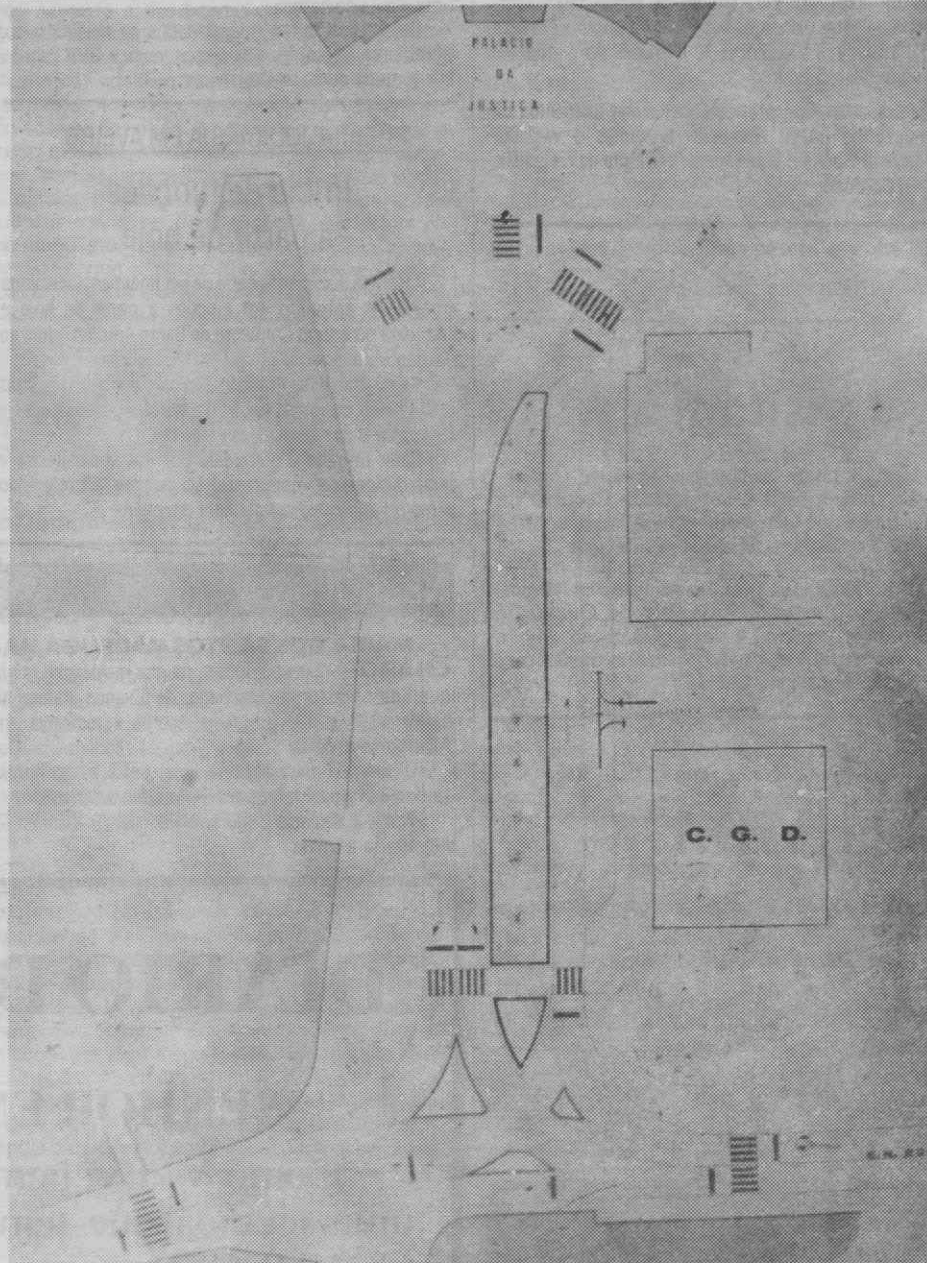
Esta configuração pressupõe a proibição do estacionamento naquela artéria, problema que poderá ser resolvido em parte pela construção de um parque de estacionamento subterrâneo, preconizado igualmente no estudo da nova urbanização.

EXECUTIVO DIVIDIDO

Na reunião onde foi discutido o problema da nova urbanização da Rua Fernando Caldeira, os Serviços Técnicos apresentaram duas sugestões que colocaram à apreciação do colégio camarário. Uma das sugestões, que seria votada favoravelmente pelos vereadores Horácio Marçal, Amílcar Dias e Juvenal Martins (portanto a sugestão reprovada pelo Executivo), previa a implantação de estacionamentos longitudinais ao longo da via, com parcómetros. Na ocasião, os vereadores Horácio Marçal e Amílcar Dias apresentaram declarações de voto, tendo o primeiro defendido que com aquele tipo de estacionamento «não seria prejudicada a fluidez do tráfego». Amílcar Dias considerou que «a sugestão que escolheu permitiria o estacionamento a viaturas que forçosamente terão de se servir do Palácio da Justiça, Caixa Geral de Depósitos, correios e estabelecimentos comerciais instalados naquela zona».

Esperemos que a solução escolhida pela maioria do Executivo seja a ideal para a resolução do problema do ordenamento de tráfego naquela zona, uma das mais problemáticas da cidade.

Em relação à sinalização semafórica, como o nosso Jornal noticiou, a sua regularização estava dependente do acabamento deste estudo de urbanização, pelo que, a concretizarem-se as previsões da autarquia será executada em breve.



A planta da nova urbanização da Rua Fernando Caldeira.

Problemas no abastecimento de água a parte da zona de S. Pedro

O mau estado das condutas do sistema de abastecimento de água a uma parte da zona de S. Pedro, em Águeda, tem vindo a provocar sérios problemas aos que por ali habitam.

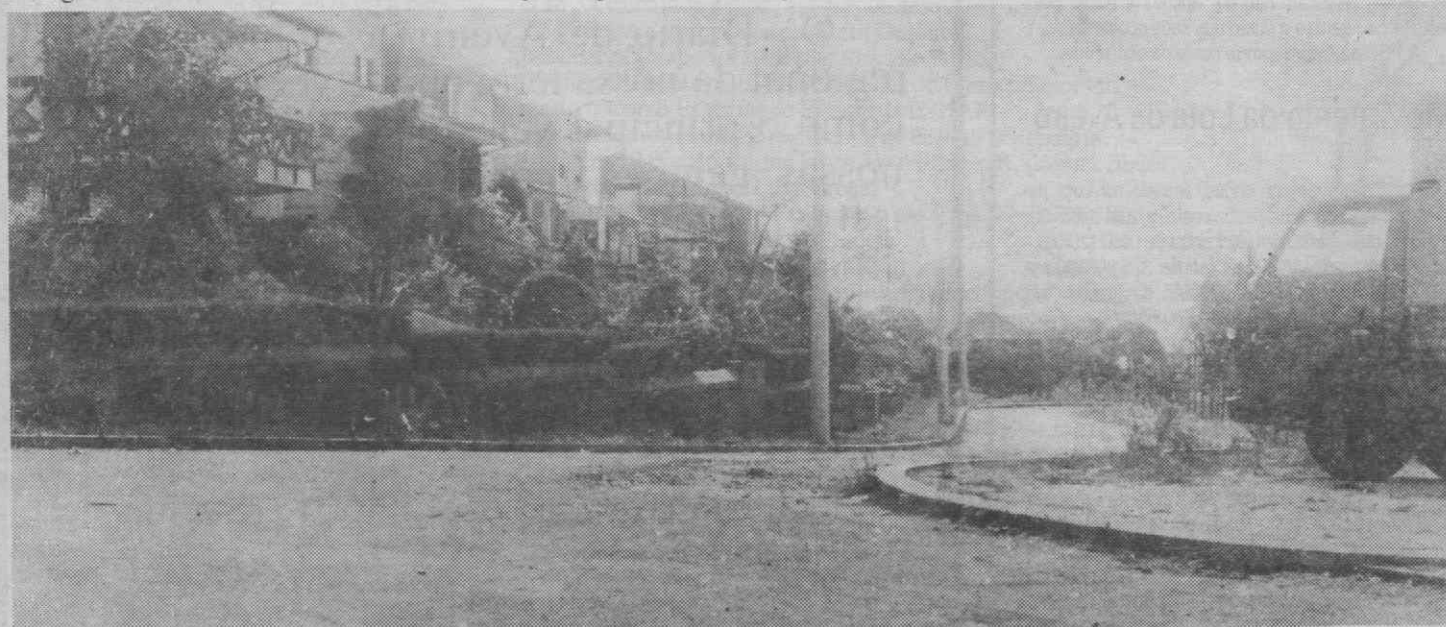
As maiores razões de queixa têm-nas aqueles cujas residências se situam no arruamento contíguo às traseiras do recinto da Escola

Secundária Marques de Castilho, onde a falta de água nas habitações é um facto que se repete frequentemente.

A Câmara Municipal de Águeda foi já alertada para a situação, não tendo, no entanto, tomado qualquer medida tendente para a resolução do problema, decerto por falta de meios

— Condutas encontram-se em muito mau estado

humanos e financeiros. Apesar da escassez de meios, pensamos que as entidades responsáveis devem diligenciar no mais curto espaço de tempo possível no sentido da execução de trabalhos de reparação nas condutas do abastecimento de água naquela zona.



Um dos arruamentos onde se sentem maiores problemas no abastecimento de água.

Oiã: Telescolas na Assembleia da República

Não há dúvida que a freguesia de Oiã, não só andou ultimamente nos jornais e na berra das conversas de cafés e fontes, oficinas e adjuntos, como também o seu grito de protesto chegou inclusivamente à Assembleia da República, através do deputado do PRD, do distrito de Aveiro, Corujo Lopes, reconhecendo que toda esta situação (encerramento dos postos de telescola de Oiã e Perrães) «criou uma onda revolta entre a população local que, além de se considerar marginalizada, sente que as decisões tomadas são injustas e atentatórias dos seus reais interesses».

E mais adiante:

«Entretanto, foi afirmado em plena sessão da Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, que no decurso das diligências efectuadas junto do Ministério da Educação, havia sido dito que se o presidente da Câmara informasse haver interesses políticos justificativos da manutenção dos postos de telescola em questão eles não seriam encerrados».

E perante estes e muitos outros factos, o deputado do PRD, Corujo Lopes, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis ao Governo, requereu ao Ministério algumas informações tais como:

1) Quais as razões subjacentes ao encerramento dos postos em questão e a que critérios obedeceram?

2) Com base nas afirmações produzidas na Assembleia Municipal de Oliveira do Bairro, a que interesses de carácter político justificativos da manutenção dos postos se queria referir o Ministério?

3) Qual a responsabilidade da Câmara de Oliveira do Bairro em todo este processo e que parecer deu ao MEC?

4) Se no parecer eventualmente emitido foram ouvidas a Junta de Freguesia e a Associação Pais.

Embora o problema já tenha tomado outro rumo, depois da reunião com o senhor secretário da Administração Escolar, não podíamos deixar de registar esta preocupação de um deputado do PRD, do distrito, para que, no futuro, conste. E oxalá que o aforismo popular de que há males que vêm por bem, em que se baseia a teoria do sr. presidente da Câmara de Oliveira do Bairro, não se transforme em males maiores, se as promessas não forem cumpridas com a brevidade possível.

Ainda e também para que conste, o deputado pelo CDS, dr. Horácio Marçal, fez chegar aquele secretário de Estado um telex fazendo sentir a mágoa do povo de Oiã e a pedir-lhe a necessária contrapartida.

Certamente, muito em breve, irá haver outra reunião, só possível pelas manifestações levadas a cabo com êxito, com elementos da CP, a fim de se encontrar uma solução alternativa para a passagem da Catarina cuja supressão tanto transtorno criará aos lavradores em especial e ao trânsito em geral, a que estarão presentes a Câmara e a Junta de Freguesia e possivelmente alguns elementos da Comissão do Povo.

Quando a CP pensa em encerrar algumas passagens de nível (e é evidente que muitas terão de ser encerradas por exigências do progresso na linha da CEE) e segundo fonte de informação que reputamos de idónea «esta trata o assunto com as autarquias e para a supressão daquelas far às autarquias algumas contrapartidas». Foi o que aconteceu neste caso da passagem da Catarina, simplesmente, as autarquias de que a fonte de informação falava não era das Juntas de Freguesia, mas somente da Câmara, de onde nasceu a excitação popular, que se fez sentir na freguesia nasceram alguns boatos e atoardas mentes correctas. E, efectivamente, e assim sendo, a anterior Junta, presidida pelo senhor Ventura Esteves Alexandrino, não foi ouvida nem achada para o assunto. Isto mesmo foi-nos garantido pelo presidente que, com razão, dizia que dava alvissaras ricas, no montante de mil contos, se alguém encontrasse o seu nome firmado no que havia passado de documentação respeitante ao encerramento da passagem. E os que pensavam que lhes ia sair a sorte do totoloto «sui generis» erraram o palpite.

Armor Pires Mo...

Misericórdia de Viseu Urbanização de Cabanões é um projecto arrojado mas irreversível

A urbanização da Quinta de Cabanões (uma cidade nova em construção) a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Viseu, é sem dúvida um dos mais grandiosos empreendimentos turísticos em curso no Interior do País, que irá suprir, dentro de alguns anos carências importantes neste sector.

Integrado numa zona habitacional (35 lotes com dois fogos de dois pisos) e uma zona habitacional colectiva (47 lotes com três fogos), restaurante, auditório com capacidade para 250 pessoas, um hotel residencial com 36 quartos e uma suíte, zona desportiva com pavilhões e vários campos de jogos, uma piscina olímpica coberta e tudo bem envolvido por extensas zonas verdes, a urbanização de Cabanões entrou já na segunda fase do projecto, estando vendidos até este momento 20 lotes de terreno.

Segundo o inspector Lopes Pires, que falava

da actividade da Misericórdia durante o último ano, no decorrer de uma sessão solene realizada na residência de S. José e que tinha em vista assinalar o «Dia da Santa Casa da Misericórdia», este projecto, por muita gente considerado deveras arrojado, e no entanto uma obra irreversível para a Mesa da instituição.

Outros empreendimentos foram focados, como foi o caso da Residência D. Leonor que vai ser construída nos terrenos contíguos ao actual Lar de Idosos Viscondessa de S. Cactano. Trata-se de uma estrutura destinada a Hospital Geriá-

trico, que já poderia estar numa fase bastante evoluída da sua construção, caso não tivesse existido alguma indefinição na atribuição de subsídios por parte das entidades competentes. Porém — salientou-se, a Mesa da Misericórdia está a trabalhar de modo a que muito brevemente esse problema seja desbloqueado e possa existir a certeza de que os apoios oficiais virão.

O Jardim Infantil de Teivas (a abrir este mês), o Jardim Infantil da Quinta de Belém (Vilademoinhos), o Jardim da Ribeira (que já serve refeições), a nova sede da Misericórdia de Viseu, cujas obras decorrem em bom ritmo no edifício do antigo Colégio Português, o Jardim Infantil S. Sebastião, o Centro Assistencial de Jogueiros destinado a Jardim Infantil e Centro de Dia para idosos, merecem também do inspector Lopes Pires elucidativa explanação, para além, eviden-

temente, de todas as secções da Santa Casa «cujo funcionamento continua a ser assegurado com grande dignidade».

Iniciativa pioneira na região irá ser também o desenvolvimento psicomotor ministrado no Jardim Infantil da Quinta de Belém, o que demonstra o empenhamento da instituição em alargar tanto quanto possível a sua acção, já muito diversificada.

Esta sessão solene, presidida pelo bispo de Viseu, D. José Pedro da Silva, culminou num jornada que, no entender do provedor da Misericórdia, eng. Manuel Augusto Engrácia Carrilho, constituiu mais um grande incentivo para todos os presentes, já que «a obra será tanto mais grandiosa, quanto maior for o calor que se expandir de todos os irmãos. Não devemos espalhar o derrotismo, mas sim a esperança» — salientou.

O «Dia da Misericórdia de Viseu» iniciou com uma missa solene presidida pelo prelado da Diocese, que centralizou a sua homília no papel da caridade em prol dos mais desfavorecidos, associando esta virtude — a mais bela e necessária nos tempos que correm — à grandiosa e benéfica acção que a Misericórdia de Viseu vem desenvolvendo.

Seguiu-se uma visita ao edifício que irá servir simultaneamente de sede à instituição e jardim infantil, com espaços para ocupação de tempos livres, ao Jardim Infantil de Nossa Senhora de Fátima, em Fontelo, Lar Viscondessa de S. Cactano e por fim à Residência de S. José onde foi servido um almoço a todos os irmãos e convidados.

Após a sessão solene ali realizada, na qual estiveram presentes para além do bispo de Viseu e do provedor da Misericórdia o deputado Figueiredo Lopes, o presidente da Administração Regional de Saúde, dr. Manuel João Leitão, um representante do Governo Civil e ainda um representante da Câmara Municipal, dr. Ilídio Cunha, procedeu-se à entrega de diplomas aos novos irmãos admitidos.



Engrácia Carrilho, discursando no «Dia da Misericórdia».

Se já tivessem escritura do terreno pavilhão do Sporting Figueirense podia estar em fase adiantada

Há muito que se tem assistido no meio desportivo figueirense à «guerra» dos pavilhões gimnodesportivos. Todos os clubes querem ter o seu complexo desportivo e julgamos que estão no seu legítimo direito. Também não é menos verdade que os pavilhões existentes na cidade são insuficientes para as necessidades reais que o desporto figueirense exige presentemente.

Por isso, o Ginásio há muito que ambiciona o pavilhão, já conseguiu o terreno e a escritura do mesmo, mas a obra é que não há meio de começar por falta de verbas.

No Sporting Figueirense parece-nos que as coisas se passam ligeiramente ao contrário. Há muito que a Câmara Municipal prometeu o terreno e fazer a escritura, mas até hoje isso não passou duma promessa e é pena porque segundo nos disse o presidente da Direcção do Sporting Figueirense, Henrique Bairrão, «se o Sporting Figueirense tivesse a escritura do terreno na altura em que foi dado pela nossa Câmara, o pavilhão podia ser hoje quase uma realidade e agora, cada mês que passa, os seus custos sobem exorbitantemente».

Deduz-se, por isso que, ao Sporting falta apenas a escritura e o terreno porque o vil-metal, esse, está praticamente garantido para uma boa parte da obra...

Soi dizer-se que quem tem unhas é que toca viola e, neste caso, os «leões» figueirense têm um «político» presidente em Lisboa que faz mexer os cordelinhos... Julgamos que é de aproveitar as oportunidades e esta pode ser única para a colectividade em causa, por isso não pode haver burocracias no empenhamento duma simples escritura. É que se pensarmos bem não é o Sporting que perde um pavilhão, é a Figueira da Foz que deixa fugir uma obra no valor de milhares de contos e que tanta falta faz.

Era justo que a ambição dos sportinguistas pudesse ser coroada de êxito muito brevemente, com o início das obras do pavilhão. É que os seus dirigentes têm vindo a dar provas do que podem vir a fazer pelo desporto figueirense, nomeadamente no basquetebol, onde a época passada

fizeram figura ao ascender a II Divisão Nacional e, este ano, parecem estar na disposição de atingir o escalão máximo da modalidade.

Pela excelente equipa que possuem, recheada

com um americano, com Eustácio, e outros (e também se fala na vinda de um brasileiro), o Sporting Figueirense aposta na subida e no desenvolvimento da modalidade. Assim, há que

ajudar esta colectividade a criar as condições indispensáveis para a prática do desporto, sem rivalidades ou fanatismos doentios, porque isso não leva ninguém a lado algum.



É esta a equipa de basquetebol do Sporting Figueirense para a época de 1986/87, que pretende levar o clube ao escalão máximo do basquetebol nacional. Esperamos que essa força de vontade seja uma realidade no futuro.

Pelo País

INDEMNIZAÇÕES
NA SEQUÊNCIA DA FALÊNCIA
DA UNIPESCA

Os ministros das Finanças e da Agricultura determinaram a indemnização da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau pelas despesas efectuadas com os navios cercadores «Zargo», «Patudo» e «Tonita». Um despacho conjunto publicado ontem na folha oficial, lembra que no processo de falência da Cooperativa Unipisca foram entregues ao Estado, em pagamentos dos créditos de que era titular sobre aquela Cooperativa, os navios cercadores «Zargo», «Patudo» e «Tonita». O documento refere que os três navios foram confiados à gestão da Companhia Portuguesa de Pesca e por extinção desta à Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau (SNAB). Segundo o Governo, não foi possível, contudo, encontrar soluções de aproveitamento para os três navios pelo que estes foram vendidos em hasta pública em Agosto por 31.050 contos. No sentido de reembolsar a SNAB das despesas efectuadas com os três navios, nomeadamente com prémios de seguros, o Governo determinou que a Direcção-Geral das Pescas reembolsa a SNAB até à quantia de 8.670 contos. O Executivo decidiu também autorizar a Direcção-Geral das Pescas a proceder ao pagamento à Mútua dos Armadores da Pesca do Arrasto, da quantia de 563.034 escudos, respeitante aos prémios de seguro vencidos até 31 de Dezembro de 1985.

BOMBEIRO INTOXICADO NO
COMBATE A FOGO EM LISBOA

Um armazém de papel instalado numa cave dum prédio nas Amoreiras, Lisboa, ardeu ontem de madrugada, tendo a acumulação de fumos provocado a intoxicação de um bombeiro, disse um informador dos Sapadores Bombeiros. O bombeiro intoxicado foi levado ao Hospital de S. José, de onde já saiu livre de perigo. O armazém de papel estava instalado numa cave da Rua Carlos da Mota Pinto. O fumo dificultou a acção dos bombeiros, que demoraram cerca de duas horas a extinguir o incêndio.

CASAS CLANDESTINAS
ESTÃO A SER DEMOLIDAS
NA ARRÁBIDA

A Operação «Mar-Serra» começou às 09h30 de ontem com a demolição da primeira das 658 habitações clandestinas construídas no Parque Nacional da Arrábida. A demolição fez-se depois de retirada a mobília existente no interior da casa e feito o inventário do material retirado. A operação de demolição das habitações clandestinas do Portinho da Arrábida prolonga-se por dois ou três meses — disse ontem o secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta. «As pessoas terão tempo para ir retirando os seus haveres» — afirmou aquele membro do Governo. «Não vai ser chegar ali com dois 'buldozers' e fazer um desembarque tipo marines» — disse Carlos Pimenta acerca da operação de demolição iniciada ontem cerca das 09h30.

SOARES VAI
À CONFERÊNCIA NACIONAL
DOS ECONOMISTAS
PORTUGUESES

O Presidente da República aceitou ontem assistir no dia 3 de Dezembro à sessão de abertura da Conferência Nacional dos Economistas Portugueses, disse Luís Ribeiro, da Direcção da Associação dos Economistas. A Conferência realiza-se na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa e no Fórum Picoas com a participação de mil economistas. A mudança tecnológica, a inovação e o desenvolvimento equilibrado são os temas centrais da Conferência, disse Luís Ribeiro.

JULGAMENTO «FP-25»:
JURADO OBRIGA
A ADIAMENTO

A audiência e julgamento do segundo processo das «FP-25» foi ontem suspensa por falta de constituição do tribunal devido à falta de um dos jurados acometido de crise nervosa. O julgamento prossegue no próximo dia 22. O jurado, uma mulher de profissão costureira, ter-se-á apercebido das características do julgamento e do tempo que ele poderá decorrer e começou a gritar em estado de choque que o seu marido deixava a casa caso ela continuasse no tribunal. Ela foi socorrida no próprio tribunal por dois enfermeiros que prestam assistência permanente no local.

Nove anos de ensino obrigatório

— estabelece Lei de Bases ontem publicada

O Ensino Básico é universal, obrigatório e tem a duração de nove anos, estabelece a Lei de Bases do Ensino Básico, ontem publicada no «Diário da República».

A lei, aprovada em 24 de Julho pelo Parlamento e promulgada por Mário Soares em Guimarães em 23 de Setembro, define o quadro geral do sistema educativo («é o conjunto de meios pelo qual se concretiza o direito à Educação»).

Nos seus princípios gerais, o diploma estabelece que o ensino público não será

confessional e garante o direito de criação de escolas particulares e cooperativas.

Contribuir para a «defesa da identidade nacional e para o reforço da fidelidade à matriz histórica de Portugal, através da consciencialização relativamente ao património cultural do povo português» é um dos princípios organizativos criados pela lei.

Quanto à organização geral, o diploma estabelece que o sistema educativo compreende a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extra-

-escolar.

A lei refere detalhadamente os objectivos da educação pré-escolar e da educação escolar e extra-escolar, estabelecendo também quem tem acesso ao ensino universitário.

Outros aspectos definidos pela lei são os da formação profissional, ensino recorrente de adultos, ensino à distância e no estrangeiro.

Os recursos humanos e materiais e a administração do sistema são outras disposições estabelecidas na lei.

Decreto que cria «Bancos SARL» é pouco ambicioso

— considera Tavares Moreira

O decreto-lei que visa a transformação de Bancos nacionalizados em sociedades anónimas é pouco ambicioso, considerou ontem o governador do Banco de Portugal, que o classifica de «estádio intermédio».

Para Tavares Moreira, este decreto — que segundo se apurou, foi promulgado pelo Presidente da República no dia 6 e enviado para publicação no «Diário da República» — vai, no entanto, «aligeirar a tutela do Estado e facilitar a gestão» dos Bancos, na medida em que permitirá a injeção de capital com a entrada de empresas públicas para a tutela daquelas instituições.

Apesar disso, Tavares Moreira considera este decreto «não acabado», pois a tendência será para a subscrição das acções por entidades públicas para além das EP's.

O governador do Banco de Portugal recordou

que o anterior Governo tinha um projecto de decreto-lei que ia mais longe, pois permitia que cerca de 50 por cento das acções fossem adquiridas por subscrição pública.

Em conversa informal com alguns órgãos de Comunicação Social, o governador do Banco de Portugal salientou que esse decreto não vai agravar os casos de fraude existentes na Banca e sublinhou que este fenómeno se tende a esbater com o tempo.

Em relação ao crédito mal parado, Tavares Moreira referiu que o tecto já foi atingido e que esá a regredir.

Na opinião do governador do Banco de Portugal, dos 400 milhões de contos de crédito mal parado, mais de 200 milhões são recuperáveis.

Para dinamizar o mercado de capitais, Tavares Moreira referiu que era necessário aumentar a oferta de obrigações, conduzindo este mercado para prazos mais longos do que os actuais, nomeadamente para dez anos.

Em relação à corrida às emissões de acções, o governador do Banco de Portugal salientou que se uma empresa simular a subscrição pública deverá ser punida, nomeadamente através da redução dos incentivos fiscais.

O ex-secretário de Estado do Tesouro referiu ainda que se está bem longe de uma onda especulativa no mercado da Bolsa, mas aventou a hipótese de se poder fixar um limite máximo de cinco por cento para as diferenças de cotações diárias.

Política: a semana que passou

Mas afinal querem ter a bondade de, de uma vez para sempre, nos explicarem que País é que querem que Portugal seja?

Começamos todos a estar fartos de declarações de princípios que mais não são do que um martelar de estereótipos e de defesa de interesses mais ou menos inconfessados.

Começamos todos a estar fartos de um agarrar despropositado e anacrónico a conceitos ideológicos que já demonstraram sobejamente não servirem o progresso dos povos e das nações.

Começamos todos a estar fartos de uma classe politqueira (contrapondo esta aos verdadeiros políticos que, felizmente, ainda existem) mais preocupada com a manutenção do seu status e com a sua afirmação pela negativa.

Convém esclarecer que é pela afirmação que se distinguem os políticos dos politqueiros: os primeiros afirmam-se pela positiva adquirindo, fatalmente, a dignidade de homens de Estado; os segundos afirmam-se pela negativa permanecendo, fatalmente, como chicaneiros da vida pública.

Infelizmente para todos nós continuamos mais nas mãos de politqueiros do que de políticos com tudo o que de negativo uma situação destas acarreta.

E acarreta, por exemplo, que se

tenham apenas perspectivas imediatas que nunca salvaguardam o futuro e se defendam com intransigência interesses de grupo numa visão corporativista que, mau grado o fim do regime assim chamado, surge cada vez mais exacerbada.

É fácil demonstrar tudo isto tantas são as situações que a opinião pública, que também significa cidadão eleitor, conhece.

Veja-se só o que se passa com a «poesia» — íamos a dizer idiotice — de quantos se preocupam em defender o monopólio da televisão pelo Estado quando já é possível, desde que se disponha de umas dezenas de contos, aceder à televisão via satélite ou então, em certas regiões, apenas com o dispendio de uma antena, assistir à programação da televisão espanhola que, por acaso, até é bem melhor do que a da nossa «querida» — longe vá o agouro — RTP. (Note-se que estamos a escrever sem termos ainda visto suficientemente a nova programação de modo a podermos estabelecer um juízo de valor).

Mas não era de televisão que queríamos falar, antes do debate sobre as questões EPAC/SILOPOR e CNP que irão ser votadas tudo levando a crer que a Oposição impedirá a ratificação pelo Parlamento dos decretos que sobre estas se debruçavam, um implicando o desmantelamento do monopólio estatal da importação de cereais

(o que até faz parte do acordo com a CEE), o outro extinguindo a CNP, um dos tais elefantes brancos da Sines que mais não tem feito do que constituir um sorvedouro de dinheiros públicos o que também quer dizer dos nossos dinheiros.

E o mesmo irá acontecer quando o Governo quiser alienar a propriedade dos órgãos de Comunicação Social na sua posse (quem foi que disse que só um conhecido vespertino da capital dava mais de mil contos diários de prejuízo, quem foi?).

E o mesmo irá acontecer quando o Governo quiser ou ousar tocar com um dedo que seja nesse imenso sector nacionalizado, «nosso» (de quem?) erigido em dogma constitucional.

E isso irá acontecer sempre que alguém se atreva a bulir com os maiores ou menores privilégios de grupos instalados (não é verdade, dr. Leonor Beleza?).

Ora não é com mesquinhas que se constrói o futuro, que este País deixará de permanecer adiado, que recuperaremos o atraso de que sofremos comparativamente aos outros países da CEE.

A não ser que não seja esse o objectivo que pretendem atingir e se não for permitam que pergunte:

Mas afinal querem ter a bondade de, de uma vez para sempre, nos explicarem que País é que querem que Portugal seja?

António M. Lopes Rodrigues

Breves Internacionais

PARIS — A Assembleia Nacional francesa rejeitou, segunda-feira, com 281 votos, menos sete que os 288 necessários, uma moção de censura ao Governo de Jacques Chirac, aprovando na prática uma controversa nova lei eleitoral. A proposta de lei, inserida numa iniciativa governamental para restaurar o antigo sistema de maioria em duas voltas nas eleições francesas, segue agora para a aprovação do Senado, onde a coligação usufrui de uma confortável maioria. Chirac apresentará a proposta de lei à aprovação do Presidente Mitterrand, mas este recusou então assiná-la, argumentando que cabia à Assembleia Nacional deliberar sobre algo que directamente a afectaria. A moção de censura, apresentada pelo Partido Socialista, contou com o apoio dos comunistas e da Frente Nacional de extrema direita, os quais muito terão a perder com o desaparecimento do sistema operacional.

NOVA IORQUE — As mulheres grávidas que fumam mais de meio maço de tabaco por dia correm sérios riscos de provocar o nascimento prematuro ou anormal em oitenta por cento dos bebés, revelou ontem um estudo. O nascimento prematuro e o baixo peso são as mais importantes causas da mortalidade infantil dos Estados Unidos. O estudo realizado em 1.700 mulheres de origem humilde, pelo Departamento de Medicina da Universidade de Alabama determinou que as mulheres que fumam demais estão também mais sujeitas a ter bebés com icterícia.

WELLINGTON (Nova Zelândia) — Um cidadão norte-americano pediu asilo político à Nova Zelândia, anunciou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros. O Ministério recusou divulgar o nome do cidadão norte-americano ou fornecer mais detalhes sobre o assunto. A televisão neo-zelandesa anunciou que o homem era um criminologista que pediu asilo político por ter descoberto ligações entre a Mafia e os serviços secretos norte-americanos, e a sua vida corre agora grande perigo. Um porta-voz da Embaixada norte-americana afirmou desconhecer oficialmente qualquer pedido de asilo político a não ser pela imprensa.

LISBOA — A organização antigovernamental moçambicana, RENAMO, reivindicou ontem em Lisboa a tomada de duas vilas, Mutarara e Caia, nas províncias de Tete e Sofala, respectivamente. Em telefonema para a agência NP, o delegado da RENAMO na Europa, Paulo Oliveira, disse que Mutarara, 30 quilómetros ao Sul da fronteira com o Malawi, foi tomada no domingo e que prosseguem ainda os combates entre forças da RENAMO e soldados do Zimbabwe na região. Mutarara situa-se na província de Tete, na margem esquerda do Rio Zambeze e à saída da ponte de dois quilómetros sobre este rio que liga o Sul e o Norte de Moçambique. Também no domingo, a RENAMO tomou a vila de Caia, na margem direita do Zambeze, na província de Sofala — acrescentou o mesmo informador.

BEIRUTE — Desconhecidos armados raptaram ontem um cristão libanês de Beirute Ocidental, sector predominantemente muçulmano da capital do Líbano — informaram fontes policiais. A vítima foi identificada como Gaby Harmoush, um cristão, raptado por homens armados quando saía de um banco na área de Verdun. Pelo menos cinco cristãos foram raptados em Beirute Ocidental nas últimas semanas e, segundo a revista pró-síria «Al Shraa», estão em poder de sequestradores que pretendem grandes somas de dinheiro. Entretanto, milícias cristãs e muçulmanas defrontaram-se ontem de madrugada ao longo da «linha verde» que separa o dois sectores de Beirute, causando quatro mortos e 11 feridos — informou a polícia. Um cessar-fogo foi declarado pouco antes do nascer do dia e os confrontos acalmaram depois disso.

Prémio Nobel da Paz atribuído ontem ao escritor judeu Elie Wiesel

O Prémio Nobel da Paz foi ontem atribuído a Elie Wiesel, um escritor judeu e um activista dos direitos humanos. «Elie Wiesel tornou-se um dos mais importantes líderes espirituais e guia numa era onde a violência, a repressão e o racismo continuam a caracterizar o mundo» — afirmou o Comité Nobel Norueguês, que atribuiu o Prémio.

Wiesel, 58 anos, naturalizado norte-americano, escreveu várias obras sobre as suas experiências em campos de concentração durante a II Guerra Mundial, sobre o sofrimento dos judeus e sobre outros assuntos relacionados com os direitos humanos.

Actualmente, Wiesel vive na cidade de Nova Iorque e é professor na Universidade de Boston (Massachusetts).

Wiesel tem sido considerado «a voz espiritual» dos seis milhões de judeus que morreram durante a II Guerra Mundial. Foi ele que utilizou pela primeira vez a palavra «holocausto» para descrever o massacre.

O Prémio Nobel da Paz foi anunciado pelo presidente do Comité Nobel do Parlamento Norueguês, Egil Aarvik, e tem o valor de dois milhões de coroas suecas (cerca de 42 mil contos).

«Wiesel é um mensageiro para a humanidade, a sua mensagem é de paz, expiação e dignidade humana» — afirmou o Comité. «A sua crença de que as forças que lutam contra o mal sairão vitoriosas foi duramente conseguida».

«A sua mensagem baseia-se na sua própria experiência pessoal de humilhação total e de desprezo total pela humanidade manifestados nos campos da morte de Hitler. A mensagem tem a forma de um testemunho, repetido e aprofundado através das obras de um grande escritor».

«O compromisso de Wiesel, que teve origem no sofrimento do povo judeu, foi alargado para abraçar todos os povos e raças oprimidos».

O galardão recebeu o nome de Eliezer Wiesel quando nasceu em Sighet, actual Roménia, em 1928. Em 1944, os nazis ordenaram a deportação dos 15 mil judeus da cidade e a sua

família foi enviada para o campo de concentração de Auschwitz, na Polónia.

WIESEL:
«A POSSIBILIDADE DE CONTINUAR A MINHA OBRA»

O escritor judeu Elie Wiesel disse ontem, após ganhar o Prémio Nobel da Paz 1986, que este galardão vai ajudá-lo na sua luta contra o ódio e o fanatismo no mundo.

«Isto significa que os princípios que eu tento simbolizar — a preservação da memória contra o anti-semitismo, o fanatismo e o ódio — podem ser comunicados de um modo mais efectivo» — declarou Wiesel, depois de ter tido conhecimento de que o Nobel da Paz lhe tinha sido atribuído.

«Não pode haver guerra sem ódio» — prosseguiu. «Proteger o mundo da guerra é lembrar ao mundo o que o mundo fez ao povo judeu e a muitas outras pessoas».

«Espero que o Prémio me dê a possibilidade de continuar a minha obra» — disse, acrescentando que um dos beneficiários do Prémio serão os jovens do mundo.

«Creio que os jovens de hoje querem saber sobre o holocausto, têm ansia de saber» — observou, referindo que não tem ideia imediata sobre como vai gastar o dinheiro do Prémio.

Novo sismo na capital salvadorenha

A capital salvadorenha voltou segunda-feira a ser abalada por um forte sismo, três dias depois de outro ter causado, segundo os números mais recentes divulgados pelo Presidente Napoleon Duarte, 936 mortos.

O sismo abalou São Salvador durante cerca de três segundos pelas 16h29 de segunda-feira (22h29 de Lisboa), sem que haja conhecimento de vítimas nem danos.

O Instituto Sismológico da Guatemala informou que o abalo atingiu 4,5 graus na Escala de Richter e se localizou a 250 quilómetros a sueste da cidade da Guatemala, no Oceano Pacífico.

Duarte deu a conhecer o novo balanço de vítimas numa conferência de Imprensa, havendo ainda a registar 8.176 feridos, 30.988 famílias desalojadas e 2.379 casas destruídas.

O Presidente salvadorenho acrescentou que se registaram 1.075 réplicas do sismo de sexta-feira, das quais 200 só na segunda-feira.

Estas réplicas danificaram ainda mais os edifícios já abalados e levaram as equipas de salvamento a suspender por vezes os trabalhos devido ao perigo de desmoronamentos.

Em resposta a uma pergunta, Duarte afirmou que seria benéfico para o país e a sua economia «mudar a capital mais para o centro do país, para vales onde não existem fenómenos como as falhas».

«Durante o último século, já foram feitas três tentativas de mudar a capital. Tecnicamente, devíamos pensar nisso, mas é o povo salvadorenho quem tem de decidir» — acrescentou o Presidente.

SISMO NO JAPÃO NÃO CAUSOU VÍTIMAS

O violento sismo que abalou segunda-feira o centro do Japão e destruiu vários edifícios não provocou vítimas pessoais nem há conhecimento de feridos, anunciaram ontem as autoridades nipónicas.

O tremor de terra, que possuiu uma magnitude de 5,7 graus na Escala de Richter, foi registado às 6h18 de terça-feira (21h18 de segunda-feira em Lisboa).

O sismo teve o seu epicentro 210 quilómetros a norte de Tóquio, no Oceano Pacífico, no Estado de Fukushima, uma larga zona rural.

O tremor de terra acordou toda a população ao longo da costa do Pacífico e destruiu diversas habitações, mas não foram registadas vítimas pessoais.



S. SALVADOR — Um cidadão local é retirado com vida dos escombros dum edifício de 5 andares onde esteve soterrado durante 4 dias após os terramotos que assolaram a cidade. Telefoto Reuter/INP — «Diário de Aveiro»

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu muito nublado. Vento fraco moderado do norte. Aguaceiros e trovoadas.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (15/9) — Viana do Castelo (24/13) — Vila Real (18/13) — Porto (21/14) — Penhas Douradas (—/8) — Coimbra (20/16) — Cabo Carvoeiro (21/16) — Castelo Branco (—/13) — Portalegre (17/12) — Lisboa (20/16) — Évora (20/15) — Beja (21/14) — Faro (23/17) — Sagres (21/14) — Ponta Delgada (20/13) — Funchal (25/17)

SOL — Nascimento às 6.45. Ocaso às 17.55.

LUA — Quarto Crescente — Tempo incerto — Lua Cheia, às 14 horas e 22 minutos do dia 17 — Tempo irregular.

MARES —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 1.30 e 13.42. Baixa-Mar às 7.11 e 19.39.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 1.11 e 13.23. Baixa-Mar às 7.11 e 19.40.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — Encerrado. Avenida (23343) — Encerrado. Estúdio Oita (29249) — «Os Inimigos». Para Maiores de 12 anos. As 15.30, 18 e 21.30. ÁGUEDA — S. Pedro (62837) — «Do Fundo do Coração». Não Aconselhável a Menores de

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 14/10/86

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES.

AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
África do Sul Rand	47\$50	53\$50
Alemanha Ocidental Deutschemark	72\$70	73\$80
Áustria Xelim	10\$25	10\$45
Bélgica Franco	3\$30	3\$54
Brasil Cruzado	4\$00	6\$25
Canadá notas de 1 e 2 Dólar	103\$50	106\$00
Canadá notas maiores Dólar		
Dinamarca Coroa	19\$25	19\$65
Espanha Peseta	1\$07	1\$185
E.U.A. notas de 1 e 2 Dólar	144\$50	147\$50
E.U.A. notas maiores Dólar		
Finlândia Markka	29\$70	30\$30
França Franco	22\$20	22\$90
Holanda Florim	64\$35	65\$35
Irlanda Libra	198\$45	202\$45
Itália Lira	\$095	\$110
Japão Iéne	\$890	\$940
Noruega Coroa	19\$75	20\$25
Reino Unido Libra	207\$00	211\$00
Suécia Coroa	21\$10	21\$60
Suiça Franco	89\$10	90\$50
Venezuela Bolívar	6\$30	7\$30

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TELEVISÃO

Hoje

RTP-1
10.00 — Abertura e Às Dez
12.15 — Telenovela Vereda Tropical
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.20 — Quim e Filipe
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.05 — Mafalda
20.10 — Vamos Jogar no Totobola
20.20 — Telenovela Corpo a Corpo
21.05 — História Infantil
21.10 — Lotação Esgotada — «A Filha de Ryan» — O cenário é a Irlanda do princípio do século (1916); a intriga evolui em torno de um par bizarro: uma rapariga (Rose) dominada pelo seu

idealismo e um professor que apesar de ter quase o dobro da idade de Rose, corresponde à declaração amorosa.

00.05 — 24 Horas
00.35 — Remate

RTP-2

15.00 — Abertura e Agora, Escolha!
16.30 — Informação
16.35 — Europa TV — O Tempo; Tempo da Mais Pequenos; Countdown; Almanaque; O Mundo Amanhã; Eurodeportes e A Fé na Europa.
20.00 — Informação
20.05 — Twilight Zone
20.30 — Profissões
21.00 — Jornal 2
21.30 — Ópera — «A Ascensão e Queda da Cidade de Mahagonny»
00.30 — E de Ler

Amanhã

RTP-1
10.00 — Abertura e Às Dez
12.15 — Telenovela — Vereda Tropical.
13.00 — Jornal da Tarde
13.35 — Ciclo Preparatório TV
18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.50 — Show Bis
19.20 — Quim e Filipe
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.05 — Mafalda
20.10 — Telenovela — Corpo a Corpo.
20.55 — História Infantil
21.00 — Face a Face
21.30 — Uns e Outros — (1.º episódio) — A vida quotidiana, os encontros e desencontros, a música e o espectáculo.

22.30 — 24 Horas
23.00 — Remate

RTP-2

15.00 — Abertura e Agora, Escolha!
16.30 — Informação
16.35 — Europa TV — Tempo dos Mais Pequenos; Countdown; Almanaque; O Mundo Amanhã; EuroDesportos e Notícias e Actualidades.
20.00 — Informação
20.05 — Twilight Zone
20.30 — Profissões
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — A Quinta dos Dois
23.05 — Contas Claras
23.20 — E de Ler

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Estarreja, Anadia, Oliveira de Azeméis e Avanca (Estarreja).

AMANHÃ

Cacia (Aveiro), Loureiro (Oliveira de Azeméis), Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Estarreja.

EXPOSIÇÕES

Aveiro (Galeria «A Grade») — Exposição de pintura e tapeçaria de Teresa Black. De segunda-feira a sábado das 9 às 19 horas. Domingo das 15 às 20 horas.

RÁDIO

R.C.C.	PROGRAMA
EMISSOR DAS BEIRAS	12.00 — Do Mar à Serra 12.30 — Jornal da Tarde 12.45 — Portugal de Lés-a-Lés 13.30 — Rock em Onda Média 15.00 — Noticiário 15.15 — Clube do Disco 16.30 — Futurama 18.00 — Arauto 19.00 — Jornal da Noite 19.30 — Expresso da Noite 20.30 — O Mundo em Foco 21.30 — Ponto Final
RÁDIO CLUBE	
	6.45 — Abertura 7.00 — Jornal da Manhã 7.15 — Chocolate da Manhã 8.00 — Sintonia 10.00 — Colher de Pau

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .
Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	OVAR — (056)
Bombeiros Velhos	Bombeiros Voluntários
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	Hospital
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	EDP
Capitania do Porto	GNR
EDP	PSP
Guarda Fiscal	Serviços Municipalizados
GNR	OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
GNR (Brigada de Trânsito)	Bombeiros Voluntários
PSP	Hospital
Serviços Municipalizados	S. JOÃO DA MADEIRA — (056)
«DIÁRIO DE AVEIRO»	Bombeiros Voluntários (Arrifana)
Turismo	Hospital
Serviços Municipalizados (Avarias)	EDP
Delegação do «Diário de Aveiro»	GNR
EDP	PSP
Serviços Municipalizados	Serviços Municipalizados
GNR	VILA DA FEIRA — (056)
ÁGUEDA	Bombeiros
Bombeiros Voluntários	Hospital
Hospital	EDP
EDP	GNR
GNR	PSP

Efemérides — o que tem acontecido a 15 de Outubro

Principais acontecimentos registados no dia 15 de Outubro:

1385 — Em Portugal, trava-se a Batalha de Valverde.
1527 — Nasce D. Maria, filha do Rei D. João III de Portugal.
1529 — Suleiman I, Sultão da Turquia, é forçado a levantar o cerco de Viena.
1833 — A Prússia, Rússia e Áustria concordam em apoiar o Império Otomano e reforçar a sacro-aliança.
1844 — Nasce o filósofo alemão Friedrich Nietzsche.
1851 — É descoberto ouro em Melbourne, na Austrália.
1856 — Nasce o escritor Oscar Wilde.
1894 — Alfred Dreyfus é preso em França, acusado de traição.
1917 — A espiã alemã Mata Ari é executada em Paris, no decurso da Primeira Guerra Mundial.
1921 — Em Portugal, sai o primeiro número da revista «Seara Nova».

1928 — O aeróstato dirigível alemão «Graf Von Zeppelin» faz a primeira travessia comercial do Atlântico, aterrando em Lakehurst, Nova Jérnia, EUA.
1942 — É inaugurado o Aeroporto Internacional de Lisboa, na Portela de Sacavém.
1944 — No decurso da Segunda Guerra Mundial é anunciada a morte do marechal alemão Rommel.
1945 — O estadista francês Pierre Laval é executado por ter colaborado com os nazis no decurso da Segunda Guerra Mundial.
1946 — O nazi Herman Goering, criminoso de guerra, suicida-se ingerindo veneno, na véspera da sua execução.
1951 — O Egipto denuncia o Tratado anglo-egípcio sobre o Canal do Suez.
1957 — Nikita Krutchev é substituído no cargo de secretário-geral do Partido Comunista da URSS.

1968 — A URSS e a Checoslováquia assinam um tratado que prevê o estacionamento de tropas soviéticas na Checoslováquia.
1969 — O Presidente da Somália, Abdirashid ali Shermarke, é assassinado.
1970 — Morrem 32 trabalhadores quando se desmorona a ponte que estavam a construir em Melbourne, Austrália.
1974 — Israel denuncia como ilegal a decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas de convidar a OLP para participar no debate sobre a questão palestina.
— Um novo surto de violência entre milícias cristãs e muçulmanas em Beirute provoca 12 mortos.
1978 — O general João Baptista Figueiredo é eleito Presidente do Brasil.
1981 — Portugal é eleito para o Conselho Económico e Social da ONU.
— O Governo português decide divulgar os relatórios sobre Timor, a

excepção de uma proposta de sanções de foro militar.
1983 — Um membro do Governo de Granada revela que o Primeiro-Ministro Maurice Bishop se encontra sob prisão domiciliária.
1984 — O Presidente salvadorenho, Napoleon Duarte, inicia as primeiras conversações com dirigentes da guerrilha desde o início da Guerra Civil no país, há cinco anos.
1985 — O prémio Nobel da Economia é atribuído ao norte-americano Franco Modigliano, no Instituto de Tecnologia de Massachusetts.
Este é o ducentésimo octogésimo oitavo dia do ano. Faltam 77 dias para o final de 1986.
Pensamento do dia: «Quando um assunto é demasiado estúpido para ser falado, então é cantado» — François Voltaire (1696-1778) — escritor e filósofo francês.

Pílula para abortar vai ser comercializada em França

Um novo medicamento que pode levar ao aborto deverá ser comercializado em França nos próximos 18 meses, anunciou ontem em Genebra um perito da Organização Mundial de Saúde (OMS).

A nova pílula pode levar uma mulher a expulsar um óvulo fertilizado já implantado no útero desencadeando a menstruação, ao contrário da acção provocada pelas pílulas contraceptivas.

Os estudos indicam que o medicamento, conhecido como «RU-486», pode fazer expulsar cerca de 90 por cento do embrião se uma mulher o tomar passados poucos dias do período menstrual em falta, disse Paul Van Lock, um membro da equipa médica do Programa de Reprodução Humana da OMS.

Disse que os testes, iniciados há três anos, estão ainda em fase de progressão.

O «RU-486», desenvolvido pela empresa «Roussel-Uclaf», sediada em Paris, difere da normalmente usada pílula «do dia seguinte», que deve ser tomada pouco depois de relações sexuais efectivas. A pílula «do dia seguinte» actua antes de o óvulo fertilizado ter penetrado no útero, disse Van Lock.

«Com esta pílula isso não será um problema», disse. «Continuará activa mesmo depois da

implantação. Pode-se interromper uma gravidez com ela».

Disse que é possível que a pílula possa ser tomada uma vez por mês para impedir a gravidez, mas é demasiado cedo para dizer se será eficaz usada dessa forma.

O principal perigo parece ser o de um aborto incompleto se a pílula for tomada demasiado tarde.

Só 60 por cento do embrião poderá ser expulso se uma mulher esperar pelo seu período três ou quatro semanas depois da data prevista, disse Van Lock.

A «Roussel-Uclaf» — acrescentou — planeia submeter o medicamento às autoridades fran-

cesas no início do próximo ano para registo da patente e poderá ser autorizada a comercializá-lo dentro de um ano».

Disse não estar ainda claro se será imediatamente vendido como agente de interrupção da gravidez ou para outros usos como provocar o trabalho de parto.

Os testes da Organização Mundial de Saúde envolveram cerca de 500 mulheres em nove países, incluindo cinco nações europeias e Singapura, Hong Kong, China e Índia, disse Van Lock.

A empresa francesa fez estudos com cerca de 1.000 mulheres. Uma organização privada norte-americana, a «Population Council», testou também a pílula, disse.

Portugueses têm poucos animais domésticos

Portugal, com apenas 650 mil cães e 420 mil gatos com dono, é dos países europeus onde existem menos lares possuidores de animais domésticos — revelou um especialista espanhol nas Açeteias, Algarve.

Juan Abella, que falava num colóquio integrado na 15.ª Exposição Canina Internacional do Algarve que encerrou no passado domingo, adiantou que no pólo oposto a Portugal estão os Estados Unidos onde existem 44 milhões de cães e 34 milhões de gatos domésticos.

Aquele médico veterinário, especialista em nutrição de pequenos animais, acrescentou que na Itália existem 4,5 milhões de cães e igual número de gatos com dono, na Grã-Bretanha seis milhões de cães e cinco de gatos e em França nove milhões de cães e 3,5 milhões de gatos.

No que diz respeito ao número de famílias

que possuem um animal de estimação, Juan Abella revelou que os Estados Unidos se situam também à frente, já que neste país 40 por cento dos lares têm cães e 24 por cento gatos.

Em termos mundiais apenas oito por cento dos animais de estimação dormem fora de casa, pernoitando os restantes, os «mais felizardos» sobretudo no quarto dos donos (36 por cento) e na cozinha (18 por cento).

Nos Estados Unidos, país onde os bichos parecem ser verdadeiros membros da família, 40 por cento dos cães e gatos dormem mesmo com os donos nas suas camas.

Em relação à distribuição dos animais domésticos pelas classes sociais, os dados revelados por Juan Abella apontam para uma «situação democrática», já que todos os estratos sociais possuem e gostam de cães e gatos em percentagens semelhantes.

No que diz respeito ao número de cães e gatos por cada veterinário, os números avançados parecem significar que os médicos de animais têm mais clientes potenciais em França, onde há 7.071 cães e 5.125 gatos por veterinário.

Na Suíça os «clientes» escasseiam, já que existem apenas 609 cães e 1.027 gatos por veterinário.

Falando sobre nutrição canina, aquele especialista revelou que na Europa 30 por cento dos cães são obesos, sofrendo por isso de problemas cardíacos e deformidades articulares.

O veterinário espanhol, que é também consultor de uma grande empresa de produtos alimentares para animais, adiantou ainda que na Inglaterra e nos Estados Unidos, por exemplo, existem actualmente centros de nutrição de animais, onde equipas de técnicos desenvolvem investigações constantes sobre alimentação de animais domésticos.

Aqueles centros, revelou, ligados a empresas multinacionais de rações, possuem centenas de animais que testam os produtos de modo a que os técnicos descubram o que os cães, gatos, pássaros e peixes gostam mais e aquilo que lhes é mais necessário, sob o ponto de vista nutritivo.

Juan Abella salientou que «ter um animal de companhia é uma responsabilidade, pois não basta dar-lhe sobras e deixá-lo fazer asneiras e gracinhas, sendo necessário treiná-lo, alimentá-lo convenientemente e cuidar da sua saúde».

Problemas de Ílhavo foram analisados em reunião de autarcas socialistas

Num restaurante da Praia da Barra, reuniram os autarcas eleitos pelo Partido Socialista à Câmara e Assembleia Municipal de Ílhavo, com todos os elementos das suas listas às últimas eleições autárquicas.

Estiveram presentes também os deputados Carlos Candal (coordenador do Executivo distrital) e Frederico de Moura, Fernando Mariano, Hélder Filipe e José Carlos Bagão, membros do Executivo distrital do PS, além dos três vereadores Humberto Rocha, Amadeu Marnoto e Paula Barnardes.

Depois de analisados os problemas relativos ao concelho de Ílhavo e de serem apresentadas

sugestões que garantiriam uma mais eficaz resolução, foram ajustadas as seguintes conclusões:

«Continuar a trabalhar e a pressionar para que o Plano de Actividades seja cumprido; continuar a defender os interesses das populações de todo o concelho e denunciar eventuais irregularidades; estar sempre à disposição dos munícipes, para que estes apresentem os seus problemas, afim de serem estudados e garantidas as soluções mais justas; fazer chegar à Assembleia da República, especialmente através dos deputados do PS, as necessidades e reivindicações das nossas gentes; continuar a efectuar reuniões periódicas dos

elementos das listas do PS; continuar a intervir junto da população em contínua campanha de informação e esclarecimento, sempre na audição dos seus problemas, de modo a alargar influên-

cias e recrutar apoios, na certeza de que a lista apoiada pelo PS vencerá as próximas eleições autárquicas, para defesa do Povo do concelho de Ílhavo».

Agricultores do concelho de Ovar querem apoio prático do Governo

Cerca de duas centenas de agricultores do concelho de Ovar reuniram em plenário na «Feira dos 12» daquela cidade por iniciativa da União dos Agricultores, sendo recebidos na Câmara Municipal pelo presidente da edilidade a quem entregaram uma moção reclamativa.

A União dos Agricultores do concelho de Ovar fez circular um abaixo-assinado exigindo a reabertura da feira de gado — que já recolheu mais de quatro centenas de assinaturas.

A moção, que refere ser «difícil a situação-vivida pela agricultura naquele concelho, atribui a situação às «enormes dificuldades com que nos defrontamos no dia-a-dia», «aos elevados preços dos factores de produção», à «redução real dos rendimentos dos pequenos e médios agriculto-

res», e à «não garantia do escoamento dos produtos essenciais a preços justos».

Segundo aquela moção, «para agravar mais a situação, o Governo quer dar mais uma machadada na nossa vida cada vez mais difícil, através do Decreto-Lei 504-L/85 que visa a curto prazo a eliminação das castas de vinho americano».

Lembrando a tragédia de 1939, em Válega, os agricultores de Ovar reclamam a reabertura da Feira de S. João (Ovar) ao gado, o fim das chamadas guias de trânsito e a sua substituição pelo boletim sanitário relativo a cada animal, a anulação do Decreto 504-L/85 e o «apoio prático e objectivo do Governo ao desenvolvimento da agricultura do nosso concelho».

Anadia: condenados em tribunal por capturar pintassilgos

Tem sido prática corrente o uso de meios proibidos utilizados para a captura de aves em extinção ou em vias disso, que são vendidas pelos intratores.

O Departamento de Caça de Coimbra, atento a todo o tipo de transgressões e dando prioridade às mais graves, em que se inclui esta, uma das suas brigadas de fiscalização apanhou em flagrante delito a apanhar pintassilgos com a ajuda de chamarizes, rede e bisgo, no sítio dos barreiros das fábricas de telha de Bustos, concelho de Oliveira do Bairro, Manuel Mota Magalhães, pedreiro, e Joaquim Tomé Cerqueira dos Santos, metalúrgico, residentes em Esgueira, Aveiro.

André Manuel da Silva Pinto, servente de pedreiro, e Valdemar Campanha Pinto, empregado fabril, residentes em Vera Cruz, Aveiro.

Os três primeiros foram presentes ao Tribunal Judicial de Anadia, que os julgou e condenou em 30 dias de prisão remíveis a 200\$00 por dia, multa de 3.000\$00, um ano de interdição de caçar, mínimos de Imposto de Justiça e demais custas e, ainda, perda dos instrumentos da infracção.

O Valdemar por ser menor, responderá posteriormente no Tribunal de Menores de Aveiro.

No Luso, de 23 a 26 do corrente

2.º Encontro de Cineclubes

Mais de uma centena de convidados, participantes e colaboradores estarão no Luso (Mealhada) nos próximos dias 23, 24, 25 e 26, por altura da realização do 2.º Encontro com o Cinema Português e simultaneamente o 2.º Encontro de Cineclubes de todo o País.

Presentes a este encontro estarão também entidades oficiais, designadamente representantes da Secretaria de Estado da Cultura, da Fundação Calouste Gulbenkian, da Cinemateca Portuguesa, do Instituto Português de Cinema e outros organismos ligados ao cinema.

Este encontro tem por objectivo a divulgação e formação pedagógica-educativa, no âmbito do cinema português, realizando actividades paralelas desde exposição de pintura e o 1.º Congresso de Fotografia Cineclubes do Luso, subordinado ao tema «Panorâmica», e que pretende incentivar o gosto pela fotografia e encorajar a juventude para o cinema experimental.

No dia 26, à sessão de encerramento, estarão presentes representantes da Secretaria de Estado da Cultura e o governador civil do distrito de Aveiro.



LYON — Agricultores franceses irados com a subida dos preços de importação de carne de porco, despejam centenas de peças no meio da estrada, após terem sequestrado um camião britânico que as transportava.
Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

PESCA DESPORTIVA

Mundial de Estrasburgo marcou as diferenças!

● UM DOS NOSSOS SELECIONADOS — LUÍS LOPES — SÓ GRAÇAS AO PATROCÍNIO DA CERVEJA TOPÁZIO CONSEGUIU ESTAR PRESENTE NA 33.ª EDIÇÃO DE UM MUNDIAL QUE TEM MAIS DE PROFISSIONAL QUE DE AMADOR.

É na verdade um mundo muito complexo este, o da Pesca Desportiva de alta competição. Enquanto que uns fazem das tripas coração para conseguirem sobreviver, outros há que se dão ao requinte de dispender somas fabulosas, quer na aquisição de material, quer na preparação dos seus representantes. A «luta» entre as fábricas de material faz lembrar as competições de Fórmula 1 com toda a montagem do «circo» a que temos vindo a assistir. Portugal está — como não poderia deixar de ser — englobado no número dos «mini». Potências como o Luxemburgo, a Inglaterra, a Itália e a França demarcam-se e vivem noutra galáxia, na arte de ver quem mais espécies piscícolas consegue ludibriar. Entre 22 concorrentes, a Seleção Nacional de Pesca Desportiva não foi além de um modesto 19.º lugar, depois de mil e uma peripécias que até vale a pena os leitores ficarem a saber.

«Fomos para Estrasburgo animados da possibilidade de conseguirmos um bom lugar. As informações que possuíamos

sobre os pesqueiros e as espécies existentes fizeram criar em nós um espírito de franca confiança.» — afirmou-nos Luís Lopes, um dos portugueses presente em Estrasburgo, pescador de reconhecidos méritos, filiado na Associação Regional das Beiras e já com uma invejável sala de troféus a rodeá-lo.

«Mas, infelizmente — continuou o nosso entrevistado — tudo se conjugou para que Portugal tivesse retirado desta competição num lugar que não se coaduna nada com as nossas características técnicas».

Porquê? Conte lá isso...

«Sabe... Nós, os pescadores desportivos portugueses, sabemos pescar tão bem como qualquer estrangeiro. Não temos segredos... O que nos falta é meios materiais para podermos competir em pé de igualdade. Veja bem o meu caso... Se não fosse a Fábrica de Cerveja Topázio, apesar de eu estar seleccionado, não poderia deslocar-me. Nós, cá em Portugal, somos mesmo amadores, enquanto que a maioria dos outros países exercem a pesca como uma

autêntica profissão, em que os seus representantes outra coisa não fazem que não seja publicitar todo o material de pesca de que se servem...

...Veja que para o próximo Mundial, a realizar em Portugal em Setembro do próximo ano, há nações que já enviaram para o Mondego os seus seleccionadores para que eles possam familiarizar-se com a corrente do rio e com as espécies que nele habitam. Depois, enquanto que nós nos temos que limitar ao tempo deixado pelas nossas profissões, eles gastam rios de dinheiro em tudo o que diga respeito à pesca.»

Mas foi por isso que Portugal saiu de Estrasburgo em 19.º lugar?

«Bem. Isso ajudou bastante... Nós tínhamos um litro de isco para dividir por cinco, enquanto que houve quem dispusesse de cinco litros por concorrente. Depois, acresce que, chegados muito em cima da hora ao local do concurso, verificámos que todas as informações de que dispunhamos não correspondiam às realidades.»

A corrente era fortíssima e as espécies que julgávamos ir encontrar não apareceram. Houve mesmo necessidade de ir à procura de material que se adaptasse melhor às condições dos pesqueiros e para tanto tivemos que viajar para Estugarda. Mas mesmo assim de pouco nos serviu esse minorar das condições, porque elas foram tão adversas que até surgiram desistências

de dois países concorrentes, ainda antes do início do campeonato».

Uma cana de competição custa pr' ai duzentos e tantos contos. Um quarto de litro de isco fica por 1 500\$00! Deslocações e alojamentos... isso nem é bom falar-se. Uns vão competir com tudo pago e com vencimento no final de cada mês. Vencimento que, em confronto com qualquer trabalhador-português-especializado corresponderá a cinco ou seis meses de labuta. Isto é por demais significativo. Mas é claro! Os portugueses não desistem, e, nisto da pesca desportiva, com mais ou menos isco, com bóias e pesos apropriados ou não, eles lá se metem com os «tubarões» e nem sempre regressam das competições, como agora, na cauda das classificações.

Esperemos pelo 34.º Mundial. Esse terá lugar no nosso Mondego. Até lá, pode ser que a nossa selecção aproveite os fins-de-semana e se familiarize com os «pimpões», com as «bogas», com as «carpas»... e com aquela bruta mancha de óleo que vai por ali abaixo. O que era bom é que os responsáveis se antecipassem aos pescadores e fossem eles a pescar esse óleo... Mas se isso for de todo em todo impossível, pelo menos já não seria mau fazer umas tréguas com o rio, que, coitadinho dele, não tem quem o defenda, nem sabe defender-se... Dantes, ele trepava, vinha por ali acima, enraivecia-se... Agora não! Aceita calado tudo o que lhe enfiam no buxo. Desgraçado Rio Mondego. E desgraçados peixes!

CAMPEONATO DISTRITAL DA 1 DIVISÃO

FIDEC, 1 — Famalicão, 1

FUTEBOL

Anfitriões bem lutaram pela vitória

Jogo no Parque Desportivo de S. Brás (Quinta do Gato).

Árbitro: Sérgio Borges, auxiliado por Alexandre de Sousa e Pereira Tavares.

FIDEC — Paulo Brás; Neto (Aristides, 65), Delfim, Vítor e Mateus; Vasco, Ladeira e Raul; Manuel António (Jorge, 45), Pita e Binita.

FAMALICÃO — Mota; Ruca, Santos, Pires e Ribeiro; Calim, Xico e Américo (Jaime, 70); Rui, João (Zé Manuel, 70) e Pito.

Intervalo: 0-1.

Marcadores: Ruca (27) e Raul (67).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Ruca (55), Vasco (70), Jaime (83), e Mota (89).

Razoável assistência numa partida que teve dois períodos distintos. Até ao intervalo, a FIDEC apesar de dominar territorialmente nunca conseguiu criar perigo junto das balizas do Famalicão que jogando num sistema muito defensivo por vezes criava perigo em contra-ataques venenosos, com o conjunto a funcionar como um harmónio. Os visitantes chegavam rapida-

mente à área contrária, e numa dessas jogadas aproveitaram da melhor forma uma desatenção dos dois centrais da FIDEC e Ruca não deu hipóteses a Paulo Brás obtendo o primeiro golo da partida.

A segunda parte foi bem diferente com a FIDEC a regressar dos balneários com outra disposição e cedo remeteu os adversários para o seu meio campo, fazendo com que as suas balizas passassem por momentos de aflição, tal era a pressão da equipa da casa. O golo adivinhava-se e quando Raul, numa jogada individual foi rasteirado dentro da área, o árbitro nada mais tinha a fazer do que assinalar a competente grande penalidade. Poderia ser o golo do empate mas Jorge atirou ao poste.

Os homens da casa não desanimaram contudo e continuaram com afinco na busca do golo que viria a surgir em nova jogada individual de Raul.

Até final a FIDEC tudo tentou para chegar à vitória não o conseguindo por mérito do adversário. A equipa da Quinta do Gato já mostrou um futebol desenvolvido e objectivo, e pena foi que essa tónica não tivesse acontecido durante o jogo todo.

Um destaque especial para Raul, o melhor jogador em campo.

A arbitragem esteve em bom plano.

António Manuel Matos

RALI DE SAN REMO

Alen fica a um segundo do líder Kankkunen

O finlandês Markku Alen realizando uma recuperação espectacular com o seu «Lancia Delta», está apenas a um segundo do seu compatriota Juhan Kankkunen, em «Peugeot 205», líder do Rali de San Remo após 19 classificativas disputadas.

O piloto finlandês da «Peugeot», Timo Salonen, que ocupava a terceira posição da geral, foi forçado a desistir após uma saída de estrada com o seu carro.

Kankkunen comanda a prova com um total de 2h09m35s, enquanto Alen, impondo um impressionante andamento ao seu «Lancia Delta S4», «saltou» de quinto para segundo da geral com apenas mais um segundo que o piloto da equipa francesa.

O terceiro e quarto lugares são igualmente ocupados por carros da equipa de fábrica da «Lancia», através de Massimo Biasion e Dario Cerrato com mais 16 e 44 segundos que o comandante do Rali.



S. REMO — Rali: os finlandeses Juha Kankkunen e Juha Piironen em «Peugeot 205-Turbo», pouco depois do início da prova. Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

MORADIA, vende-se. Bonsucesso. Telefone 94443 — Aveiro.

T3, novo (ou quase), compra-se, próximo centro da cidade. Telefone 23623 — Aveiro.

QUINTAS, vendem-se. informações: telefone 25464 — Aveiro.

TERRENO, vende-se. Taboara. Telef. 25632 — Aveiro.

VIVENDAS, desde 2.500 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

TERRENO, vende-se. Azurva. Telefone 27667 — Aveiro.

APARTAMENTO T2, na Quarteira, vende-se. Telef. (034) 62438.

MORADIAS, vendem-se. Sala comum, 4 quartos, 3 casas banho, cozinha/copa, salão de jogos, despensa, 3 fogões de sala, garagem, acabamentos de qualidade, implantadas em lotes de terreno com 700 m², a 5 minutos da cidade. Contactar: telef. 29466 (dia), 94613 (noite) — Aveiro.

Alugueres

CASA/QUARTOS, aluga-se. Esgueira. Telefone 23935.

CASA, completamente mobiliada, aluga-se, preferência professoras/alunos. Telefone 21104 — Aveiro.

Pedidos

COMISSIONISTA, c/ carro próprio, precisa-se. Resposta ao Apartado 57 — Gafanha da Nazaré.

COSTUREIRA, precisa-se. Rua do Areal, 1 — Esgueira. Telefone 29631 — Aveiro.

EMPRESA, sede Aveiro, admite empregado(a) para escritório. Pretende-se jovem dinâmico(a), dá-se preferência 1.º emprego. Resposta manuscrita a este Jornal ao n.º 138.

ALINHADOR DE DIRECÇÕES, precisa-se, com prática. Super Ródão — Aveiro.

MONTADOR DE PNEUS, precisa-se, com prática. Super Ródão — Estrada de Cacia — Aveiro.

Diversos

REPARAÇÕES de electro domésticos — Telef. 29637 — Solposto.

PRATIQUE DESPORTO NA APROCED — Largo Manuel Mateus Ventura — Cacia.

DAVID ESTOFOS/REPARAÇÕES — Telef. 94803 — Quintás — Costa do Valado — Aveiro.

TALHO ANTÓNIO ROCHA — Telef. 22024 — Aveiro.

RIARTE — Estofos/Decorações. Rua Clube dos Galitos, 25 — Telef. 26555 — Aveiro.

ARRAIOS — Restaura tapetes/franjas — Rua do Carril, 64-1.º — Aveiro.

CHURRASQUEIRA «A SALINA» — Visite-a — Aveiro.

ALTARTE — Decoradores. Telef. 21101 — Aveiro.

OURIVESARIA BRANCO — Telef. 25524 — S. Bernardo.

LOJA DAS MEIAS — Telef. 22454 — Aveiro.

SALÃO ROMA — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.

Ofertas

TRADUTORA/INTÉRPRETE — Serviços — Telefone 61796 — Águeda.

Vendas

DEMOLIÇÃO — Vende-se telha cerâmica, plástica e zincada, estrutura metálica, madeiras, portas. Telefone 24797 — Aveiro.

COMPUTADOR e PROGRAMAS — Telefone 311492 — Aveiro.

CARNES — João Rocha — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.

MATERIAIS CONSTRUÇÃO — Armário, Ld.º. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.

HERBATÓNICO — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.

TV VÍDEO — Al Japone — Ilhavo.

Fios para Tricotar

FIOS PARA TRICOTAR — Coriã — Centro Comercial Oita, Loja 322 — Aveiro.

VIDRO ANTI-REFLEXO

VIDRO ANTI-REFLEXO — Vidraria Almeida — Aveiro.

AQUÁRIOS e GAIOLAS

AQUÁRIOS e GAIOLAS — Aquaviva — Mercado Municipal, Loja 12 — Aveiro.

TODO RECEITUÁRIO

TODO RECEITUÁRIO — Oculista Gonçalves. Telefone 321862 — Ilhavo.

GÉRMEN TRIGO

GÉRMEN TRIGO — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

COMPUTADOR e PROGRAMAS

COMPUTADOR e PROGRAMAS — Telefone 311492 — Aveiro.

CARNES

CARNES — João Rocha — Rua José Estêvão, 16 — Aveiro.

MATERIAIS CONSTRUÇÃO

MATERIAIS CONSTRUÇÃO — Armário, Ld.º. Rua Dr. Barbosa Magalhães, 22 — Aveiro.

HERBATÓNICO

HERBATÓNICO — Centro Dietético. Telef. 792372 — Vagos.

TV VÍDEO

TV VÍDEO — Al Japone — Ilhavo.

COOHABITA

COOHABITA — Cooperativa Nacional de Habitação. Rua Eng. Von Haff, 29-1.º — Telef. 27360 — Aveiro.

EL RINCON

EL RINCON — Cozinha caseira — Telef. 24626 — Aveiro.

INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO

INSTITUTO DE LINGUAS E TRADUÇÃO — Aprenda Inglês, Francês, Alemão, com professores da nacionalidade. Rua Domingos Carrancho, 1 (aos Arcos) — Telefone 26923 — Aveiro.

STAND VELOMOTORES

STAND VELOMOTORES — Motorizadas — Telef. 29359 — S. Bernardo.

CAFÉ MIMO

CAFÉ MIMO — S. Bernardo — Telef. 24950 — Aveiro.

SAPATARIA ANGEL

SAPATARIA ANGEL — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

AGENTE PHILIPS

AGENTE PHILIPS — Telef. 25071 — Aveiro.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção, o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1 — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2 — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone.....» ou «Rua das.....» contam apenas como uma palavra.

EMPREGO

EMPRESA COMERCIAL, COM SEDE EM LISBOA, PRETENDE ADMITIR, PARA AVEIRO E ÁGUEDA, 4 PESSOAS (AMBOS OS SEXOS) COM OS SEGUINTE REQUISITOS:

- Mais de 18 anos
- 9.º ano de escolaridade
- Capacidade de diálogo
- Gosto por Relações Públicas

PROPORCIONAMOS:

- Vencimentos acima da média
- Estágio remunerado
- Seguro de vida
- Outras regalias em vigor

Entrevistas dia 17/10/86 (sexta-feira) — Hotel Imperial, em Aveiro, das 15 às 18 horas.

LONDRES — Futebol australiano: espectacular foto dum fase do jogo entre as equipas australianas de North Melbourne e Carlton, o 1.º encontro oficial segundo as regras australianas de futebol.



Receitas

SORVETE DE MORANGOS

- 1 chávena de leite
- 2 Chávenas de morangos esmagados e passados pela peneira
- 2 chávenas de açúcar
- 2 chávenas de natas batidas
- 3 ovos
- 1 colher, das de sopa, de farinha
- 1/2 de uma colhr, de chá de sal.

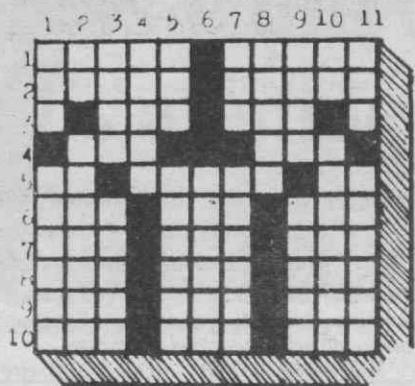
Aquecer o leite e mexer gradualmente nos ovos bem batidos uma chávena de açúcar, sal e farinha. Cozer em banho-maria mexendo continuamente até engrossar. Tirar do lume e quando o sorvete estiver quase gelado misturar bem os morangos e o resto do açúcar. Acabar de gelar completamente.

MOUSSE DE CHOCOLATE

- 4 paus de chocolate
- 3 ovos
- 3 colheres, das de sopa, de açúcar
- 125 g de manteiga sem sal

Batem-se muito bem as gemas com açúcar. À parte bate-se também a manteiga até ficar bem branca. Derrete-se o chocolate em banho-maria e junta-se às gemas e ao açúcar e por fim à manteiga. Depois de tudo bem ligado, deitam-se as três claras batidas em castelo, não devendo depois bater-se muito.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 391

HORIZONTAIS: 1 — Termina; charrua. 2 — Luxuosos; plano horizontal. 3 — Namorada; principio. 4 — Patroa; banda. 5 — Banto; terreno aladiço. 6 — Ódio; não; nome de mulher. 7 — Regressar; enguia; nome de letra (pl.). 8 — Ressonância; maior; mau cheiro. 9 — Carta; banda; pátria. 10 — Membro anterior das aves; senhoras; pegadeira.

VERTICAIS: 1 — Anel; possuira. 2 — Cento e um (em numeração romana); diz-se dos sesquióxidos de ouro e dos sais que ele forma, quando é tratado por um ácido. 3 — Bolor; armadilha. 4 — Cabeças. 5 — Membro ante-

rior das aves; aplaudes. 6 — Pessoa muito bondosa. 7 — Espaço de tempo; frutos da amoreira. 8 — Emulo. 9 — Insignificâncias; parte. 10 — Ofereça; as duas peças de madeira que ladeiam a relha do arado. 11 — Olé!; nivelara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 391

ASA — SAS — ASA
MOR — ACA — ROL — ALA — LAR —
AVA — VIR — IRO — BES — ECO —
— TU — SAPAL — IR — NEM —
— O — ELA — OVO — A — AMA — ASA
ACABA — ARADO — RICOS — NIVEL

Última página

PELO MUNDO

Ainda a cimeira americano-soviética

Reagan acredita na esperança

Ronald Reagan disse ontem aos americanos que «existem boas razões para acreditar na esperança» de que o encontro com o líder soviético Gorbachev conduza ao controlo do armamento como pretendeu na cimeira da Islândia.

Numa alocução perante as câmaras de televisão, o Presidente norte-americano defendeu a sua recusa em abandonar o projecto da «Guerra das Estrelas».

«Nós nunca abandonaremos o princípio básico que levámos para Reykjavik», disse Reagan acrescentando que «preferimos não obter nenhum acordo a trazer para casa um mau acordo para os Estados Unidos».

Reagan, que antes preferiu abandonar a mesa das negociações que ceder aos pedidos soviéticos sobre as investigações à sua estratégia de defesa, disse que chegou a Reykjavik «disposto a negociar tudo menos duas coisas: a nossa liberdade e o nosso futuro».

Apesar de desapontado no regresso aos Estados Unidos, Reagan insistiu na possibilidade

de se poder chegar ainda a um acordo sobre o desarmamento.

«Continuo optimista de que uma saída ainda pode ser encontrada. A porta está aberta e a oportunidade para encontrar caminhos para o desarmamento mantém-se. Assim, podemos dizer que fizemos progressos na Islândia», acrescentou Reagan.

«Estamos preparados e dispostos para recomeçar as conversações onde as deixámos. Os nossos negociadores voltaram-se para Geneve e nós estamos preparados para continuar quando e onde os soviéticos quiserem», afirmou o Presidente norte-americano.

«Assim, existem razões, boas razões, para acreditar na esperança», acrescentou.

Apesar das predições pessimistas dos seus conselheiros sobre um futuro acordo nos planos

para o desarmamento, Reagan anunciou que o seu convite a Gorbachev para um novo encontro nos Estados Unidos mantém-se de pé.

URSS OPTIMISTA APESAR DO FRACASSO

O embaixador da URSS em Lisboa, Valentin Vdovin, prometeu ontem que o diálogo entre o Presidente Ronald Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev «vai continuar», apesar do fracasso do encontro de Reykjavik.

O embaixador soviético, que não afastou a possibilidade de uma próxima cimeira entre os líderes das duas superpotências, frisou contudo, que «ela só será realizada na altura em que as duas partes chegarem a acordo em que a cimeira deve dar resultados concretos sobre a Iniciativa de Defesa Estratégica (IDE)».

Valentin Vdovin, respondia a perguntas dos jornalistas numa conferência de imprensa realizada na Missão Soviética em Lisboa, destinada a explicar a posição da URSS no encontro de Reykjavik, no passado fim-de-semana.

«Não há razões para ficarmos desesperados. O encontro demonstrou que são possíveis entendimentos», disse Vdovin.

Calçado ultrapassa Vinho do Porto nas exportações para França

A França é actualmente o primeiro importador mundial de calçado português, tendo adquirido durante os primeiros seis meses deste ano 5,6 milhões de pares de calçado, no valor de 408 milhões de francos.

No ano passado, durante o mesmo período, as importações tinham totalizado 3,8 milhões de pares e 227 milhões de francos, ou seja um aumento este ano de 45 por cento na quantidade e de 80 por cento no valor.

O calçado passou assim a ser o quarto produto de exportação para França, com 10,5 por cento do valor total das exportações realizadas no

primeiro semestre de 1986. Em 1985, o valor do calçado vendido em França fora de 498 milhões de contos, ultrapassando pela primeira vez o valor do Vinho do Porto, que foi de 475 milhões de contos.

Explicando as razões deste sucesso, José Paiva, do Instituto do Comércio Externo de Portugal, em Paris, disse: «Há três razões: os MOCAP, ou seja, os Salões do Calçado em Portugal, onde levámos 150 firmas francesas durante estes últimos três anos, a adaptação do

calçado português ao gosto francês, e o apoio publicitário».

No intuito de explorar os sucessos já obtidos, o ICEP, de colaboração com 14 agentes franceses de 50 exportadores portugueses, organizou nos passados dias 28 e 29 de Setembro, no Palácio dos Congressos, em Paris, uma exposição destinada unicamente aos profissionais.

Esta manifestação teve uma grande aceitação no meio francês do calçado pois ela foi visitada em dois dias por cerca de 600 firmas importadoras.

Coligação não fala a mesma língua...

Primeiro-Ministro belga demitiu-se

O Primeiro-Ministro belga, Wilfried Martens, apresentou ontem a sua demissão ao rei Balduino, na sequência do seu fracasso para resolver uma disputa no interior da coligação governamental, anunciou o Palácio Real.

Uma fonte do Palácio disse que a demissão não foi ainda aceite pelo monarca.

Na origem da demissão do Primeiro-Ministro encontra-se o velho problema da língua que opõe flamengos e valões.

A polémica sobre a nova adaptação linguística iniciou-se quando o Tribunal Administrativo de mais alta instância do país anulou há duas semanas a nomeação de um autarca que se recusa a falar flamengo apesar de a sua edilidade pertencer a uma zona flamenga.

Os valões, incluindo os que integram a coligação governamental, imediatamente tomaram o partido do presidente do autarca, José Happart, dizendo que ele foi eleito regularmente e que a sua exoneração constituiu uma violação à democracia.



PEQUIM — Uma criada chinesa prepara os tradicionais «pauzinhos» para a Rainha Isabel II, durante o jantar em sua honra que lhe foi oferecido pelas autoridades chinesas.

Telefoto Reuter/NP — «Diário de Aveiro»

DIPLOMATA SOVIÉTICO EM TEERÃO SUICIDOU-SE

Um diplomata soviético em Teerão, possivelmente o conselheiro económico da Embaixada, suicidou-se — informou ontem a agência iraniana Irna. A Irna não identificou o diplomata, acrescentando no entanto que ele se suicidou na segunda-feira. «Um diplomata soviético em Teerão suicidou-se na segunda-feira à tarde, segundo uma fonte informada do Ministério iraniano dos Negócios Estrangeiros» — disse a Irna, acrescentando: «diz-nos que o diplomata era o conselheiro económico da Embaixada soviética. Não há de momento mais pormenores».

EXPLOÇÃO DE BOMBA EM BARCELONA

Uma bomba explodiu ontem junto a um banco em Barcelona, no quarto ataque bombista contra os que apoiam a candidatura da cidade espanhola à realização dos Jogos Olímpicos de 1992. A polícia disse que a explosão na sucursal do Banco Urquijo Union provocou apenas prejuízos materiais. O atentado foi reivindicado pelo telefone por um pequeno grupo separatista catalão, o «Terra Lliure». Barcelona é considerada a favorita contra outras cidades que pretendem realizar os Jogos, nomeadamente Amesterdão, Belgrado, Birmingham, Brisbane e Paris. A decisão do Comité Olímpico Internacional será anunciada na sexta-feira.

VIÚVA DE PERON TEM DE PAGAR SETE MILHÕES DE DÓLARES

O Supremo Tribunal de Justiça da Argentina ratificou, segunda-feira, a sentença que obriga Isabel Peron, viúva do Presidente Peron, a entregar às irmãs e mãe de Eva «Evita» um total de 6,48 milhões de dólares. O litígio entre Isabel, terceira mulher de Peron, e as duas irmãs e a mãe de «Evita», segunda mulher do Presidente, morta de uma leucemia, aos 33 anos, em Julho de 1952, teve origem na posse, por desconhecimento, por parte da viúva e ex-Presidente argentina de vários dos bens que pertenciam à falecida.

EXPLOÇÃO NUM CENTRO COMERCIAL CHILENO PROVOCOU UM MORTO

Um morto e três feridos foi o balanço da explosão de duas bombas num centro comercial situado num dos melhores bairros de Santiago do Chile, anunciou ontem a agência noticiosa Orbe. A agência referiu que um homem não identificado preparava-se para colocar uma das bombas numa livraria do centro comercial quando se deu a explosão provocando-lhe a morte e ferimentos em três pessoas que se encontravam nas proximidades do local. A segunda detonação ocorreu numa dependência bancária no mesmo centro comercial — Las Condes — causando apenas importantes estragos materiais.

ATAQUE COM «ROCKETS» CONTRA O PARLAMENTO JAPONÊS

Pelo menos três «rockets» foram lançados ontem contra o Parlamento japonês — revelou a agência noticiosa «Kyodo», de Tóquio. A polícia não fez referência a vítimas ou danos materiais em consequência do incidente. Os três «rockets» que foram lançados a partir de um carro, caíram no Bairro Kasumigaseki de Tóquio, onde se encontram o Parlamento e muitos outros edifícios governamentais.

NORTE-AMERICANO PRESO NO IRÃO CONFESSOU SER ESPIÃO

John Patts, um engenheiro norte-americano detido há quatro meses no Irão sob acusações de espionagem, confessou que trabalhava para a CIA — noticiaram ontem jornais de Teerão. Patts, 50 anos, natural da Carolina do Sul, afirmou, segundo a imprensa iraniana, que fornecia à agência de espionagem norte-americana, CIA, informações sobre comunicações e outros assuntos. Na altura da sua prisão, Patts trabalhava para a empresa «Cosmos Engineers», na principal estação iraniana de satélites no terreno, em Assadabad, a sudoeste de Teerão.

DIÁRIO DE AVEIRO